

MUNDO DE EXPLORAÇÕES ARTE

**MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM**

Digital

4^o
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
Andressa Munique Paiva

Componente: Arte

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 2
Código da coleção:

0190 P23 02 02 000 060

 **MODERNA**



MODERNA

MUNDO DE EXPLORAÇÕES ARTE

4^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Andressa Munique Paiva

Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo
pela Faculdade Cásper Líbero. Especialista em Língua Portuguesa
pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Especialista em Fundamentos da Cultura e das Artes
pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp).

Editora de livros didáticos.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Digital

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Diego Moschkovich

Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pelo Instituto Estatal Russo de Artes Performativas, São Petersburgo, Rússia (revalidado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Bacharelado em Atuação Cênica). Diretor de teatro, tradutor, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Luiz Pimentel

Mestre em Educação (Área de concentração: Educação – Opção: Filosofia da Educação) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Ator, dramaturgo, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Bela Moschkovich

Bacharela em Letras – Inglês pela Universidade de São Paulo. Especialista em Canção Popular pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Cantora, compositora, tradutora e revisora. Professora de Música e canto.

Lucas de Oliveira

Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel e licenciado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP). Pesquisador e mediador cultural. Professor.

Christiane Coutinho

Mestra em Artes na área de Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP). Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP). Educadora, artista e autora.

Franco Caldas Fuchs

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual do Paraná. Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Autor de livros didáticos de Arte, diretor e professor de Teatro e músico.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Lygia Roncel

Assistência editorial: Raphael Henrique de Souza Freitas

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Marcos de Mello

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Felipe Borba

Editoração eletrônica: Narjara Lara

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Cesar G. Sacramento, Denise Ceron, Janaína Mello, Lilian Xavier, Máira Cammarano, Márcio Della Rosa, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mundo de explorações arte [livro eletrônico] :
manual de práticas e acompanhamento da
aprendizagem : digital / organizadora Editora
Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e
produzida pela Editora Moderna ; editora
responsável Andressa Munique Paiva. -- 1. ed. --
São Paulo, SP : Moderna, 2021.
PDF

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-65-5779-935-2 (material digital em PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Paiva, Andressa
Munique.

21-81901

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

SUMÁRIO

| | |
|--|-------------|
| 1. Apresentação | IV |
| 2. Plano de desenvolvimento anual – 4º ano | V |
| 1º bimestre | V |
| 2º bimestre | VI |
| 3º bimestre | VIII |
| 4º bimestre | X |
| 3. Gestão em sala de aula | XII |
| 4. Orientações sobre avaliações | XII |
| 5. Considerações pedagógicas sobre as atividades do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem | XIII |
| Unidade 1 – Contar histórias com a dança | XIII |
| Unidade 2 – Imagens que contam histórias | XV |
| Unidade 3 – Cinema e trilhas sonoras | XV |
| Unidade 4 – Narrativas e oralidade | XVII |
| 6. Sugestões de sequências didáticas para o trabalho com unidades temáticas do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem | XIX |
| Sequência didática 1 (1º semestre) | XIX |
| <i>Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem</i> | XXI |
| <i>Ficha de autoavaliação</i> | XXI |
| Sequência didática 2 (2º semestre) | XXII |
| <i>Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem</i> | XXIV |
| <i>Ficha de autoavaliação</i> | XXIV |



1. APRESENTAÇÃO

Caro professor,

Este Manual Digital de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem é um instrumento que visa auxiliá-lo em todo o processo de organização de seu trabalho como docente, oferecendo as bases necessárias para o aproveitamento integral do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem.

Para apoiar seu trabalho pedagógico, a fim de que possa promover a efetiva consolidação da aprendizagem, este manual foi desenvolvido de modo a auxiliá-lo no planejamento, na organização e no sequenciamento de conteúdos e atividades. Ele foi estruturado nos seguintes tópicos:

- **Plano de desenvolvimento anual:** apresenta os objetivos e esclarece as justificativas pelas quais determinadas atividades foram escolhidas para integrar o Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem. Nesse plano de desenvolvimento, você terá acesso às competências e às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que são abordadas e exploradas no livro, e aos argumentos que fundamentaram a proposta para que possa ampliar sua abordagem de modo autoral. O plano de desenvolvimento é anual e apresenta-se por bimestres – e por linguagem artística –, seguindo a organização do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem.
- **Gestão em sala de aula:** trata-se de orientações sobre os aspectos que devem ser considerados para planejar uma aula com antecedência e, assim, otimizar tempo e recursos. De modo geral, é apresentado o que é necessário para desenvolver aulas das diferentes linguagens, como artes visuais, teatro, música e dança.
- **Orientações sobre avaliações:** esse tópico apresenta as múltiplas possibilidades de avaliações encontradas nesta coleção. Há, também, uma reflexão sobre a natureza das avaliações, levando em consideração o momento e o foco da observação e análise em aulas de Arte, tendo em vista que esse componente curricular, muitas vezes, não pode ser medido ou avaliado quantitativamente.
- **Considerações pedagógicas sobre as atividades do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem:** organizado por bimestre e seguindo as mesmas subseções do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, oferece instrumentos para o aproveitamento integral do livro. Cada subseção apresenta respostas possíveis, encaminhamentos para as atividades propostas ou orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações, em que são indicadas sugestões de como abordar os temas e encaminhar as dificuldades que possivelmente os estudantes apresentem. Nesse tópico há sugestões complementares ao trabalho da unidade com informações extras, propostas de aprofundamento de pesquisa e indicação de ampliação dos temas abordados.

- **Sugestões de seqüências didáticas para o trabalho com unidades temáticas do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem:** são sugeridas atividades com planos de aula detalhados. As propostas são semestrais e visam condensar temas estudados ao longo de dois bimestres, considerando duas linguagens artísticas específicas. Nessas seqüências, são evidenciados os objetivos, o planejamento – etapa por etapa –, os recursos necessários e os instrumentos de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e de avaliação. São duas seqüências didáticas que devem ser feitas preferencialmente ao final de cada semestre letivo.

Neste Manual Digital de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, você encontrará também a reprodução do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem para que possa acompanhar as atividades em sala de aula e planejar suas aulas e tarefas de casa.

O Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem segue duas estruturas que se alternam nas quatro unidades que o compõem. Duas unidades constituem a **seção de práticas de observação, investigação, reflexão e criação** e organizam-se da seguinte maneira:

- **De olho na imagem ou De olho no texto:** propõem leituras de imagens (obras, fotografias, ilustrações etc.) ou de textos, de modo a relacionar os conhecimentos prévios do estudante com os conteúdos abordados.
- **Hora da pesquisa:** sugere atividades investigativas aos estudantes, por meio de entrevistas ou consultas em sites e livros.
- **Processo de criação:** propõe atividades práticas com alguma produção artística (desenho, escrita, prática física, jogo) e com apresentação dos resultados.
- **Refletir, conversar e registrar:** sugere reflexões individuais e coletivas sobre os temas da unidade e contempla espaço para registro criativo dessas reflexões.

Outras duas unidades têm a seguinte estrutura e compõem a **seção de práticas de revisão, fixação e verificação da aprendizagem**:

- **Revisitar:** revisa, por meio da leitura de imagens ou textos, e amplia informações ou propõe exercícios práticos sobre artistas, obras ou conceitos.
- **De olho no texto:** propõe textos de modo a relacionar os conhecimentos prévios e experiências de vida dos estudantes com os conteúdos abordados.
- **O que aprendemos?:** por meio de questões, faz uma breve verificação do que foi estudado e praticado ao longo da unidade e sugere aos estudantes a elaboração de uma reflexão final a respeito dos temas estudados.

Neste manual você encontrará diversos recursos para instrumentalizar sua prática docente. Cabe a você, no entanto, professor, adaptar o conteúdo à sua realidade, considerando a região em que a escola está inserida, a cultura local e os recursos à sua disposição. Assim,

as propostas ficarão mais próximas à realidade dos estudantes, tornando as experiências mais significativas e prazerosas. Além disso, é importante valorizar cada estudante individualmente, proporcionando-lhe um ambiente acolhedor e de respeito, para que todos se sintam encorajados a participar das propostas e com-

partilhar com os colegas seu modo de ver o mundo e de encarar a vida.

Por fim, esperamos que este material lhe ofereça subsídios para o desenvolvimento de sua prática pedagógica e que também cumpra a função de estimulá-lo a encontrar novos caminhos na Educação.

2. PLANO DE DESENVOLVIMENTO ANUAL – 4º ANO

O plano de desenvolvimento está organizado por bimestres e apresenta objetivos e justificativas para os conteúdos que foram abordados nos Livros de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem. Neste plano há as competências e habilidades desenvolvidas e o modo como foram trabalhadas nas atividades propostas.

1º bimestre

Unidade 1 – Contar histórias com a dança

Objetivos

Vivenciar momentos de apreciação e fruição de diferentes tipos de dança para identificar códigos próprios da linguagem da dança; conhecer referências de coreógrafos nacionais para ampliar o próprio repertório em dança; rever, aprofundar e ampliar o conceito de coreografia; aproximar-se do universo da dança por meio de investigações acerca da presença de danças e coreografias em seu cotidiano; identificar coreografias praticadas por culturas tradicionais, que são transmitidas de geração em geração; criar coletivamente em dança, tanto com trabalhos teóricos quanto com atividades práticas colaborativas; desenvolver a capacidade crítica por meio de provocações e estímulos para refletir e verbalizar suas opiniões em relação às referências

conceituais e atividades práticas realizadas; experimentar possibilidades de movimentos e gestos corporais e perceber a integração de linguagens artísticas em um único espetáculo de dança.

Justificativa

Ao conhecer as diferentes possibilidades coreográficas, o estudante compreende alguns códigos de dança, o que contribui para sua conscientização da variedade de possibilidades de movimentos que os corpos podem realizar. A ampliação de repertório em dança por meio de registros fotográficos e audiovisuais desperta o interesse do estudante pela prática da dança.

Analisar e perceber situações em que a dança ou a coreografia se apresentam na vida cotidiana dos indivíduos – por meio de festividades, folguedos, eventos religiosos, entre outros – faz com que o estudante compreenda que seu corpo – e o de seus familiares – e seus movimentos o identificam em seu meio de convívio e na sociedade. Além disso, reconhecer situações de dança na vida pode expandir a ideia de que a linguagem artística da dança está circunscrita apenas ao palco e depende da criação de artistas. Essa constatação dá sentido ao ensino de Arte na escola e aproxima o estudante do processo criativo que abarca sensibilidade, racionalidade, experimentação e a prática constante.

Relações entre os objetos de conhecimento e as competências específicas da BNCC previstos para o 1º bimestre em dança

| QUADRO DE COMPETÊNCIAS | |
|--|---|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | |
| <p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> | |
| COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS | COMO SÃO TRABALHADAS |
| <p>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> | <p>A integração entre as linguagens artísticas é trabalhada nessa unidade especialmente na subseção <i>Processo de criação</i>, em que os estudantes são convidados a criar uma mesma coreografia para músicas diferentes. Na subseção <i>Hora da pesquisa</i>, os estudantes analisam espetáculos considerando elementos da dança, da visualidade e da música. É importante ressaltar que a fruição das obras de dança é proporcionada pelo audiovisual.</p> |

| COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS | COMO SÃO TRABALHADAS |
|---|---|
| 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. | Na subseção <i>Processo de criação</i> , os estudantes têm a oportunidade de criar uma coreografia, em uma experiência de expressividade, ludicidade e imaginação. Ao identificarem as danças e coreografias em suas vidas, eles ressignificam a presença dessas linguagens em diversos ambientes além do escolar. |
| 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. | A crítica é desenvolvida de modo transversal em toda a unidade. Em todas as suas subseções, é proposta a leitura das obras apresentadas e os estudantes são incentivados a refletir e compartilhar suas opiniões. Nas subseções <i>Hora da pesquisa</i> e <i>Processo de criação</i> , as atividades contemplam etapas coletivas e colaborativas. |
| 9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. | O patrimônio artístico nacional é contemplado na apresentação da dança indígena do povo Kuikuro e do grupo de dança Balé Folclórico da Bahia. |

Relações entre os objetos de conhecimento e as habilidades previstos para o 1º bimestre em dança

| QUADRO DE HABILIDADES | | | | |
|--|----------------------------|--|---|--|
| Temas | Unidades temáticas da BNCC | Objetos de conhecimento da BNCC relacionados às unidades | Habilidades da BNCC | Como as habilidades são trabalhadas |
| Tema 1 – Todo corpo tem história e Tema 2 – Toda história tem dança | Dança | Contextos e práticas | (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. | Na subseção <i>De olho na imagem</i> , os estudantes apreciam e analisam danças de estilos diferentes e realizadas em contextos distintos. |
| | | Processos de criação | (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. | A experimentação prática é especificamente contemplada na subseção <i>Processo de criação</i> , na qual os estudantes criam uma coreografia. |
| | | | (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. | A subseção de encerramento da unidade discute o respeito às experiências de dança e o preconceito com relação a elas. Para isso, apresenta o trabalho do grupo Balé Folclórico da Bahia e solicita aos estudantes uma reflexão sobre a dança presente em diversos contextos da vida social do estudante. É importante ressaltar que toda produção em dança abordada na unidade é brasileira. |

2º bimestre

Unidade 2 – Imagens que contam histórias

Objetivos

Ampliar o próprio repertório por meio do contato com variadas manifestações artísticas e culturais; desenvolver a capacidade de interpretar textos e imagens e de compreender suas histórias; expressar-se por meio da linguagem

escrita e de imagens; conhecer, respeitar e valorizar a cultura popular brasileira; e conhecer ferramentas para expressar ludicamente os aprendizados em Arte.

Justificativa

Ao conhecer maneiras distintas de contar histórias por meio de imagens ou poemas, os estudantes criam um repertório que se reflete na própria postura ativa e autoral para conseguir expressar suas ideias. Embora o estímulo nessa unidade se concentre em criações artísticas que exploram a imaginação e até mesmo o fantástico, expressar-se por palavras ou desenhos é importante para que eles se encontrem inseridos na sociedade em múltiplos contextos. A ação de contar histórias é trabalhada também como ação de comunicar-se, de expressar publicamente o que se reverbera internamente.

Relações entre os objetos de conhecimento e as competências específicas da BNCC previstos para o 2º bimestre em artes visuais

| QUADRO DE COMPETÊNCIAS | |
|--|--|
| COMPETÊNCIAS GERAIS | |
| <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> | |
| COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS | COMO SÃO TRABALHADAS |
| <p>1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.</p> | <p>A produção brasileira tradicional é contemplada nessa unidade com obras de Gilvan Samico e poema de Zé Vicente, poeta da literatura de cordel. Essas produções constituem o universo da cultura popular brasileira e são analisadas criticamente pelos estudantes.</p> |
| <p>2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.</p> | <p>O trabalho com histórias em quadrinhos e literatura de cordel proporciona o entendimento de que as linguagens da arte se integram com outras linguagens, como a escrita.</p> |
| <p>3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.</p> | <p>Além de analisar produções que constituem a cultura brasileira, como as gravuras e a literatura de cordel – que refletem a interculturalidade e a intertextualidade em tradições nordestinas –, os estudantes são convidados a desenvolver criações com base em exemplos.</p> |
| <p>7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.</p> | <p>Questões políticas e sociais são problematizadas por meio da análise crítica do poema “A greve dos bichos”, de Zé Vicente.</p> |
| <p>8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.</p> | <p>Em todas as subseções há propostas práticas para os estudantes se expressarem tanto individual como coletivamente.</p> |
| <p>9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.</p> | <p>Essa unidade destaca a literatura de cordel, que é um patrimônio imaterial brasileiro.</p> |

QUADRO DE HABILIDADES

| Temas | Unidades temáticas da BNCC | Objetos de conhecimento da BNCC relacionados às unidades | Habilidades da BNCC | Como as habilidades são trabalhadas |
|--|----------------------------|--|---|---|
| Tema 3 – Como as imagens contam histórias e Tema 4 – Palavras e imagens – Histórias em quadrinhos | Artes visuais | Contextos e práticas | (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. | A partir de uma manifestação da cultura popular brasileira, a obra de Gilvan Samico, a unidade estimula o estudante a fazer uma análise crítica e simbólica, aspectos que são complementados por referências do universo da literatura, como o cordel e textos de Carlos Drummond de Andrade. |
| | | Matrizes estéticas e culturais | (EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas culturais locais, regionais e nacionais. | Retomamos nessa unidade a xilogravura e a literatura de cordel, manifestações tradicionais da cultura brasileira, especialmente no Nordeste. Ambas são analisadas criticamente pelos estudantes com a mediação do docente e servem de ponto de partida para propostas de criação. |
| | | Materialidades | (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. | Os estudantes podem experimentar a linguagem do desenho quando são convidados a representar graficamente seus personagens na subseção <i>Revisitar</i> . |

3º bimestre

Unidade 3 – Cinema e trilhas sonoras

Objetivos

Aprofundar a aprendizagem por meio de práticas de observação, investigação, reflexão e criação; explorar as diferentes maneiras de utilizar a música e os sons para contar histórias; e experimentar diferentes exercícios de sonorização de histórias, utilizando trilha sonora e sonoplastia.

Justificativa

Essa unidade propõe investigações sobre a criação de sonoplastia e de trilhas sonoras para cenas audiovisuais. Por meio das atividades realizadas, os estudantes unem teoria e prática, trabalhando com autonomia na exploração de sons que compõem narrativas.

Relações entre os objetos de conhecimento e as competências específicas da BNCC previstos para o 3º bimestre em música

QUADRO DE COMPETÊNCIAS

COMPETÊNCIAS GERAIS

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

QUADRO DE COMPETÊNCIAS

COMPETÊNCIAS GERAIS

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

COMO SÃO TRABALHADAS

| | |
|--|---|
| 1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades. | A fruição de filmes clássicos do cinema e de suas trilhas sonoras é trabalhada nas subseções <i>De olho na imagem</i> e <i>Hora da pesquisa</i> . |
| 2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações. | Todas as subseções dessa unidade pretendem mostrar aos estudantes que a produção musical pode estar profundamente relacionada ao meio audiovisual. |
| 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. | Nessa unidade, a ludicidade está presente em atividades que estimulam a expressividade e a imaginação, propostas nas subseções <i>Hora da pesquisa</i> e <i>Processo de criação</i> . |
| 5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. | Nas subseções <i>Hora da pesquisa</i> e <i>Processo de criação</i> , os estudantes são estimulados a usar recursos tecnológicos para realizar criações, pesquisas e registros. |

Relações entre os objetos de conhecimento e as habilidades previstos para o 3º bimestre em música

QUADRO DE HABILIDADES

| Temas | Unidades temáticas da BNCC | Objetos de conhecimento da BNCC relacionados às unidades | Habilidades da BNCC | Como as habilidades são trabalhadas |
|--|----------------------------|--|--|--|
| Tema 5 – A música das palavras e Tema 6 – As histórias que os sons contam | Música | Contextos e práticas | (EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana. | Nas subseções <i>De olho na imagem</i> e <i>Hora da pesquisa</i> , os estudantes são estimulados a apreciar trilhas sonoras e a refletir sobre efeitos sonoros que podem ser usados no meio audiovisual. |
| | | Materialidades | (EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. | Os estudantes são convidados a explorar timbres de voz e sons de objetos nas atividades das subseções <i>Hora da pesquisa</i> e <i>Processo de criação</i> . |
| | | Processos de criação | (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. | A sonorização de histórias é realizada em atividades propostas nas subseções <i>Hora da pesquisa</i> e <i>Processo de criação</i> . |

QUADRO DE HABILIDADES

| Temas | Unidades temáticas da BNCC | Objetos de conhecimento da BNCC relacionados às unidades | Habilidades da BNCC | Como as habilidades são trabalhadas |
|--|----------------------------|--|--|---|
| Tema 5 – A música das palavras | Artes Integradas | Processos de criação | (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. | Ao promoverem reflexões e atividades que relacionam a produção sonora ao meio audiovisual, todas as subseções dessa unidade buscam desenvolver essa habilidade. |
| Tema 6 – As histórias que os sons contam | | Arte e tecnologia | (EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação artística. | Nas subseções <i>Hora da pesquisa</i> e <i>Processo de criação</i> , os estudantes são estimulados a gravar e a filmar suas <i>performances</i> sonoras. |

4º bimestre

Unidade 4 – Narrativas e oralidade

Objetivos

Aprofundar a aprendizagem por meio de práticas de revisão, fixação e verificação de conhecimentos; explorar narrativas com base em diferentes aspectos da linguagem teatral; experimentar procedimentos de narrar uma história por meio da oralidade e da fisicalidade; recontar histórias tradicionais e pessoais fazendo uso de recursos de teatralidade; e verificar conhecimentos sobre os princípios da criação dramaturgica e da encenação de um texto teatral.

Justificativa

Essa unidade retoma e expande as diferentes maneiras de contar uma história por meio do teatro. Os estudantes resgatam conhecimentos sobre a tradição dos griôs africanos e são convidados a contar memórias de infância como se fossem griôs. Com base em personagens da peça *Pluft, o fantasminha*, de Maria Clara Machado, eles experimentam procedimentos de criação vocal e revisam as características dos textos dramáticos, com suas falas e rubricas. Inspirados nos contos de fadas, os estudantes tanto recontarão histórias quanto produzirão e encenarão textos teatrais.

Relações entre os objetos de conhecimento e as competências específicas da BNCC previstos para o 4º bimestre em teatro

QUADRO DE COMPETÊNCIAS

COMPETÊNCIAS GERAIS

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

COMO SÃO TRABALHADAS

Na subseção *Revisitar*, os estudantes resgatam conhecimentos sobre a tradição dos griôs africanos.

QUADRO DE COMPETÊNCIAS

COMPETÊNCIAS GERAIS

| | |
|---|--|
| 4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. | A ludicidade está presente nas subseções <i>Revisitar</i> , <i>De olho no texto</i> e <i>O que aprendemos?</i> , cujas atividades estimulam a expressividade e a imaginação. |
| 8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. | Nas subseções <i>Revisitar</i> e <i>O que aprendemos?</i> , os estudantes criam as próprias cenas, trabalhando de modo coletivo. |

Relações entre os objetos de conhecimento e as habilidades previstos para o 4º bimestre em teatro

QUADRO DE HABILIDADES

| Temas | Unidades temáticas da BNCC | Objetos de conhecimento da BNCC relacionados às unidades | Habilidades da BNCC | Como as habilidades são trabalhadas |
|---|----------------------------|--|---|--|
| Tema 7 – Quem conta histórias? e Tema 8 – Dramaturgia | Teatro | Contextos e práticas | (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. | A atividade de contação de histórias da subseção <i>Revisitar</i> resgata o conteúdo sobre griôs, possibilitando aos estudantes ampliar suas referências cênicas e incentivando-os a contar e a registrar as próprias histórias. |
| | | Elementos da linguagem | (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). | Na atividade de contação de histórias da subseção <i>Revisitar</i> , os estudantes transformam suas histórias em narrativas cênicas. |
| | | Processos de criação | (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. | Na subseção <i>Revisitar</i> , os estudantes têm a oportunidade de fazer improvisações cênicas inspiradas em personagens da peça <i>Pluft, o fantasminha</i> . Na subseção <i>O que aprendemos?</i> , eles trabalham coletivamente na elaboração de cenas inspiradas em contos de fadas. |
| | | | (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. | Na subseção <i>O que aprendemos?</i> , os estudantes recriam textos de contos de fadas, realizando também encenações. |
| | | | (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. | Na subseção <i>Revisitar</i> , os estudantes brincam com personagens, explorando criações vocais, as quais também são incentivadas na leitura dramática de trechos da peça <i>Pluft, o fantasminha</i> . |

3. GESTÃO EM SALA DE AULA

Organização e planejamento são fundamentais para que as atividades do componente Arte sejam bem aproveitadas em sala de aula, visto que, em geral, a carga horária atribuída a essa disciplina é pequena. Para tanto, indicamos que você organize cuidadosamente a gestão de suas aulas, preparando com antecedência os recursos materiais e a adequação do espaço para a realização das propostas.

Para trabalhar atividades corporais com os estudantes, é fundamental que haja espaço para a realização de movimentos e para a circulação. Sugerimos que as aulas sejam realizadas em quadras e pátios abertos e amplos. Caso isso não seja possível, você pode pedir aos estudantes que o ajudem a afastar as carteiras da sala de aula convencional, criando um espaço aberto para essas atividades. Nesse caso, você pode delimitar no chão, com fita-crepe, o espaço que será usado para os exercícios, garantindo que os estudantes não se movimentem perto demais das carteiras para evitar acidentes.

Em atividades de artes visuais você pode utilizar recursos convencionais, como lápis de cor, lápis grafite, giz de cera, canetas hidrográficas, papéis, entre outros. Esses materiais são muito utilizados em sala de aula por serem mais acessíveis e resultarem em produções mais limpas e secas. Procure, no entanto, experimentar novos modos de trabalhar com esses materiais, por exemplo, usando formatos de papel diferenciados ou misturando os instrumentos de produção gráfica. Já para atividades que requerem uso de tintas, é importante ter uma pia próxima ao local em que os estudantes farão a produção. Caso isso não seja viável, você pode improvisar colocando baldes de água na própria sala de aula, cuidando de distribuí-la aos estudantes em pequenas quantidades. Deixe um recipiente com água para a limpeza de pincéis e outro para lavar as mãos. E conte sempre com panos de limpeza para o encerramento da aula e para lidar com possíveis acidentes.

Para as aulas que sugerem reprodução audiovisual, além de providenciar os equipamentos necessários (aparelhos de DVD, projetores, TV, aparelhos de som etc.), é importante amplificar o som para garantir que todos os estudantes ouçam distintamente as canções e se certificar de que consigam ver a tela de reprodução. Se não for viável a utilização de recursos eletrônicos, você pode, no caso de músicas, optar pelo uso de instrumentos que determinem marcações de ritmo, podendo ser desde um pandeiro até um violão. Se, ainda assim, essa não for a sua realidade, opte por tocar as canções com os estudantes, fazendo uso dos recursos musicais mais simples e acessíveis de que dispomos: a voz e o corpo. No caso de atividades com vídeos, se não houver como exibir a proposta em sala de aula, avalie a possibilidade de os estudantes assistirem ao que foi sugerido previamente em casa, ou, em último caso, use o recurso de mostrá-lhes as imagens e narrar para eles o contexto.

A administração do tempo é um dos elementos mais importantes a ser considerados na organização da prática pedagógica. Tenha em mente que cada estudante tem seu ritmo para realizar uma atividade prática, para compreender um texto, para participar de uma discussão em grupo ou até mesmo para sentir-se seguro e interagir em um processo de leitura de imagem. Você conhece bem o ritmo de sua turma, sabe quais são as necessidades, fragilidades e potencialidades dos estudantes; por isso, adapte à sua realidade as atividades e sugestões dos materiais didáticos que utiliza.

4. ORIENTAÇÕES SOBRE AVALIAÇÕES

O processo de avaliação é um recurso valioso nas mãos do docente, pois tem o poder não apenas de dimensionar o que foi aprendido, mas também de apontar caminhos para melhorar tanto o processo de aprendizagem quanto o de ensino. Por isso, existem diversas subseções, nos diversos livros que compõem este material didático, que são dedicadas a esse fim.

O Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem propõe atividades que objetivam ser um recurso de avaliação. Ele contempla subseções específicas sobre avaliação, como *O que aprendemos?*, *Revisitar e Refletir*, *conversar e registrar*, entre outras.

Essas avaliações, em momentos definidos, têm o objetivo de retomar conteúdos estudados na unidade e provocar reflexões, por meio de respostas escritas, orais ou de atividades práticas.

Além disso, o olhar atento do professor deve prevalecer em todas as aulas, resultando em uma avaliação que seja processual, segundo a qual o que se analisa não é exatamente determinado conteúdo, mas a disponibilidade do estudante para a realização do que é proposto em sala de aula e nas tarefas para casa. Indicamos, assim, que você mantenha um **caderno de anotações** para registrar sua percepção sobre o envolvimento da turma com as propostas. De tempos em tempos, a seu critério, analise suas anotações a fim de identificar o que pode ser melhorado nas dinâmicas das aulas.

Aliás, esse processo de registrar percepções sobre as aulas pode incluir não apenas as devolutivas dos estudantes, mas também as suas. Anote de que modo você conduziu cada aula, as dificuldades que teve, o que deu certo e faça sempre o exercício de rever e pensar em como poderia conduzir a atividade de um modo diferente. Se possível, fotografe ou faça vídeos das aulas, não apenas das apresentações de encerramento ou de trabalhos prontos, mas também do processo. Com todo esse material em mãos, será mais viável realizar o valioso e fundamental processo de autoavaliação de sua prática pedagógica.

A autoavaliação dos estudantes também pode ser incentivada por meio de rodas de conversa ao final das atividades. Estimule cada estudante a refletir sobre o modo como ocorreu seu aprendizado e a compartilhar

com a turma, possibilitando, assim, o desenvolvimento da autocrítica. Assegure que todos se sintam à vontade e acolhidos em suas colocações.

5. CONSIDERAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AS ATIVIDADES DO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Para algumas questões propostas no Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, espera-se determinada resposta do estudante; no entanto, boa parte das devolutivas é pessoal, ou seja, o estudante pode se basear em suas referências e experiências prévias e apresentar seu ponto de vista pessoal sobre o assunto. Portanto, muitas vezes não existe uma resposta “errada”, contanto que ela seja fundamentada e focada no tema abordado. A seguir, são sugeridas algumas respostas possíveis, para que você as tenha como referência do que se espera. Em algumas questões não são apresentadas sugestões de resolução porque se trata de respostas pautadas essencialmente na imaginação e na criação do estudante ou em experiências exclusivamente pessoais.

Também são apresentadas aqui orientações gerais de como conduzir as atividades propostas ou abordar os conteúdos. Embora as questões e práticas tenham sido pensadas considerando-se a faixa etária e a fase de desenvolvimento dos estudantes desse ano, é possível que alguns apresentem dificuldades pontuais. Assim, são sugeridos modos de remediar algumas propostas, visando facilitar a aprendizagem dos estudantes.

Nas atividades práticas inserimos também uma ficha com os objetivos, recursos necessários, desenvolvimento e pautas para a avaliação, para simplificar o planejamento de aula.

A organização apresentada corresponde à estrutura do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, que é dividido em unidades.

UNIDADE 1 – CONTAR HISTÓRIAS COM A DANÇA

De olho na imagem – Formas coreográficas (páginas 4 e 5)

Orientações gerais sobre a condução da subseção e mediações

Essa unidade trabalha especialmente com coreografias, o que significa que, mesmo sendo apresentadas fotografias que captam os movimentos das danças, a experiência será mais enriquecedora se você puder exibir vídeos das danças.

Os vídeos dos espetáculos citados podem ser encontrados nestes *links*:

- O LAGO dos cisnes, São Paulo Companhia de Dança (Direção de Inês Bogéa) e Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Regência de Roberto Tibiriçá), 2018. Vídeo (ca. 6 min). Publicado pelo canal São Paulo Companhia de Dança. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QK7Luq6_jYE>. Acesso em: 23 jun. 2021.
- DANÇA de índio Kuikuro do Alto Xingu. Vídeo (ca. 2 min). Publicado pelo canal Mundo Musical. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EvaAf1Rm1ps>>. Acesso em: 23 jun. 2021.
- O espetáculo *Na pista*, da Companhia Urbana de Dança, pode ser visto no *link* disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t118tdG6_zE>. Acesso em: 29 abr. 2021. Vídeo de cerca de 2 min.

Vale a pena lembrar que, mesmo que o espetáculo esteja disponível na íntegra na internet, não é necessário reproduzir longos vídeos em contexto escolar. Cabe a você avaliar o tempo disponível e o nível de concentração da turma para selecionar quanto de cada vídeo será exibido.

Hora da pesquisa – Coreógrafos brasileiros (páginas 6 e 7)

Objetivos: apresentar coreógrafos brasileiros aos estudantes, de modo a contribuir para a ampliação de seu repertório sobre a linguagem da dança (EF15AR08); incentivar a apreciação e a análise de manifestações de danças, desenvolvendo a percepção dos elementos próprios da dança; estimular o estudante a perceber as relações entre a dança, a música e a cenografia (EF15AR23).

Local: em sala de aula e em casa.

Materiais: equipamento para a reprodução de vídeo em sala de aula e computador, *tablet* ou celular com acesso à internet para pesquisa em casa.

Observações: os vídeos sugeridos podem ser encontrados nestes endereços eletrônicos:

- VERO – Deborah Colker. Teatro Alfa, 9 maio 2016. Vídeo (ca. 4 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Dm9604KxG7Y>>. Acesso em: 17 maio 2021.
- ISMAEL Ivo – Balé da Cidade de São Paulo & Morena Nascimento “Um jeito de corpo”. ImPulsTanz, 1 jul. 2019. Vídeo (ca. 2 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vomCHg0vSl4>>. Acesso em: 17 maio 2021.
- SESC Bom Retiro – Cia. Teatro Dança Ivaldo Bertazzo. Sesc Bom Retiro, 27 ago. 2011. Vídeo (ca. 1 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Jh7lyE3dF64>>. Acesso em: 17 maio 2021.

No momento de apresentação das pesquisas aos demais grupos, incentive os estudantes a elaborar questões. Caso eles não queiram fazer perguntas, você mesmo pode fazê-las, estimulando o diálogo e o compartilhamento de informações.

Desenvolvimento: para a realização da atividade, a turma deverá organizar-se em três grandes grupos. Em seguida, realize um sorteio para que cada grupo saiba qual coreógrafo deverá pesquisar (Ismael Ivo, Deborah Colker ouIVALDO Bertazzo). Exiba em sala de aula todos os vídeos aqui indicados e peça-lhes que façam em casa uma pesquisa sobre a história do coreógrafo sorteado para seu grupo. Depois, em sala, discuta com os grupos as descobertas da pesquisa biográfica que fizeram. Reveja os vídeos com todos eles e solicite-lhes que, em grupo, respondam às questões relacionadas ao vídeo. Ao final, um grupo poderá fazer perguntas aos demais.

Avaliação: além do envolvimento com a proposta, que merece ser avaliada em todas as atividades sugeridas, o foco de análise dessa atividade deve ser os vídeos que os grupos farão.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Apresentamos na subseção algumas referências de coreógrafos brasileiros que consideramos acessíveis para a faixa etária dos estudantes e que são facilmente encontrados em pesquisas na internet. Se desejar, você pode ampliar a proposta e sugerir-lhes outros nomes de coreógrafos, visto que as questões que norteiam a atividade se aplicam a outros artistas e espetáculos.

Considere, por exemplo, incluir profissionais que atuam em festas ou festivais da sua região ou algum coreógrafo que os estudantes já conheçam, até mesmo de outro país, tendo em vista que eles muitas vezes acabam tendo mais contato com manifestações internacionais, especialmente aquelas que “viralizam” nas redes sociais. Nesse caso, certifique-se de que os registros dos espetáculos desse coreógrafo são de classificação livre e de que há material disponível na internet sobre ele, tanto informações biográficas quanto registros das danças.

Processo de criação – Sequência coreográfica (páginas 8 a 10)

Objetivos: promover um momento de criação coletiva e colaborativa em que os estudantes se sintam à vontade para experimentar e criar movimentos dançados (EF15AR11); desafiar os estudantes a solucionar uma questão (a adaptação de uma coreografia já existente a uma nova música) de modo criativo, usando suas referências em dança; estimulá-los a refletir sobre seu processo de criação e a discutir os resultados de um trabalho coletivo de modo respeitoso e cuidadoso (EF15AR12); levá-los a experimentar a criação artística integrando duas linguagens artísticas: a música e a dança (EF15AR23).

Local: espaços abertos e amplos para dançar.

Materiais: equipamentos para a reprodução de áudio (um para cada grupo).

Observações: cada grupo precisará de um espaço adequado e delimitado para fazer suas experimentações corporais e para escutar sua música sem interferir no trabalho dos demais grupos. Por isso, talvez apenas o espaço da sala de aula, ainda que com as carteiras afastadas, seja insuficiente. Considere a possibilidade de realizar a atividade em um local mais amplo, como a quadra ou o pátio da escola.

Se não for possível disponibilizar aos grupos equipamentos sonoros para a reprodução das músicas, você pode sugerir a eles que escolham músicas que possam cantar ou tocar, como cantigas de roda ou músicas populares da região.

Desenvolvimento: o primeiro passo é organizar a turma em grupos. Solicite aos grupos que escolham as músicas e, então, se reúnam para criar as coreografias. Eles deverão também registrá-las graficamente. Auxilie-os no que for preciso. Quando esse trabalho for concluído, os grupos deverão apresentar suas coreografias para os demais. Em seguida, os grupos deverão trocar entre si suas músicas e adaptar suas coreografias às novas músicas. Outra apresentação coletiva, então, deve acontecer, seguida de uma roda de conversa e reflexão sobre a experiência.

Avaliação: há três momentos específicos da atividade que merecem destaque. O primeiro é a criação da coreografia pelo grupo: analise se ela é feita por todos os integrantes, se eles exploram a linguagem da dança com movimentos variados, se utilizam bem o espaço onde estão e se os passos dialogam com a música escolhida. O segundo momento é o registro gráfico da coreografia: nesse caso, não se trata de avaliar a beleza do desenho, mas se os estudantes conseguiram representar por imagens ou por instruções escritas o que o grupo expressa com o corpo. O terceiro momento é a criação da nova coreografia: você pode avaliar quanto os grupos conseguiram adaptá-la sem alterar muito os passos e a essência da coreografia. Por fim, busque perceber também, ao longo de toda a atividade, a postura de respeito em relação aos colegas enquanto dançam e, se necessário, converse com a turma sobre a importância de os grupos não se sentirem constrangidos nem julgados ao se apresentar para os colegas. É importante que a atividade seja uma oportunidade de aprendizado com diversão.

Encaminhamento das atividades

Na conversa final, pergunte aos estudantes se tentaram criar movimentos para ilustrar a letra da música, se se lembraram de gestos que fazem no cotidiano ou se usaram coreografias que já conhecem como inspiração.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Para o registro das coreografias nos grupos, os estudantes podem usar a linguagem gráfica (desenhos) ou a escrita, desde que as instruções fiquem compreensíveis para a realização da dança.

Refletir, conversar e registrar – Dança e memória (páginas 11 e 12)

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

A reflexão principal dessa subseção é sobre o potencial da dança e do corpo de contar histórias ou refletir vivências atuais ou passadas. Além da relação da dança com a música, você pode ressaltar aos estudantes o poder que outros elementos de cena podem ter em apresentações que contam histórias. Vale reforçar que histórias aqui se referem não apenas a narrativas de situações e/ou fatos, mas também a valores simbólicos e aspectos que caracterizam culturalmente um grupo, local, período etc.

A temática do Balé Folclórico da Bahia concentra-se na cultura brasileira, em especial nas referências ancestrais africanas, por isso as vestimentas, o cenário e todas as caracterizações dos personagens foram cuidadosamente escolhidos para contar algumas histórias da herança cultural brasileira. Você pode apresentar aos estudantes outro exemplo de coreografia que utiliza elementos cênicos, como objetos e figurinos, para criar um universo temático que conta uma história.

UNIDADE 2 – IMAGENS QUE CONTAM HISTÓRIAS

Revisitar – A relação entre imagem e texto (páginas 13 e 14)

Encaminhamento das atividades

1. Instigue os estudantes a perceber cada detalhe da imagem e anote na lousa as colocações deles.
3. Deixe que os estudantes se manifestem e justifiquem suas opiniões.

Revisitar – A literatura de cordel (páginas 15 a 17)

Encaminhamento das atividades

5. Talvez seja necessário contextualizar o tema da greve. Explique brevemente aos estudantes que se trata de um direito conquistado pelo trabalhador, previsto na Constituição Federal do Brasil. Ao fazer uma greve, o trabalhador suspende a prestação dos seus serviços para fazer reivindicações trabalhistas e melhorar suas condições de trabalho. Os bichos, no texto, podem simbolizar seres humanos.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

O folheto do poeta cearense Zé Vicente (1898-1975) foi publicado no Pará e em locais do Nordeste. Chame a atenção dos estudantes para as diferenças na grafia de algumas palavras do poema em relação à escrita atual, que se devem à época em que ele foi escrito: o final dos anos 1930. Por esse motivo, algumas palavras que

hoje são escritas com “i”, como “jabuti”, “quati” e “siri”, estão grafadas com “y”. O mesmo ocorre com “teatro”, grafado com “th”, e “besouro”, grafado com “z”. Chame a atenção deles também para a menção à moeda da época: réis, em vez de real.

UNIDADE 3 – CINEMA E TRILHAS SONORAS

De olho na imagem – Cinema mudo (páginas 23 a 25)

Encaminhamento das atividades

2. Estimule os estudantes a perceber os timbres dos instrumentos e elucide eventuais dúvidas que tenham sobre isso.
3. Estimule os estudantes a pensar em outras trilhas que poderiam substituir as existentes. Se possível, apresente-lhes alguns exemplos. Uma sugestão é tirar o som da trilha de *Viagem à Lua* e executar no lugar dela a música “Luar (A gente precisa ver o luar)”, de Gilberto Gil:

- A GENTE precisa ver o luar, 7 abr. 2016. Vídeo (ca. 4 min). Publicado pelo canal Gilberto Gil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9kViJnHdE2c>>. Acesso em: 19 maio 2021.

Simultaneamente ao filme *O regador regado*, experimente reproduzir uma canção como “Brincadeira de criança”, do grupo Molejo:

- MOLEJO – Brincadeira de criança, 24 jun. 2013. Vídeo (ca. 4 min). Publicado pelo canal Molejo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=89vb9HoRjV8>>. Acesso em: 19 maio 2021.

Em seguida, pergunte aos estudantes se o clima dos filmes foi alterado pelas novas trilhas. Estimule-os a sugerir outras músicas que poderiam ser usadas como trilha nesses filmes.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Resgatamos nessa subseção conteúdos sobre a relação do cinema mudo com a música e a atividade do sonoplasta. Apresente aos estudantes os filmes *O regador regado* (*L'Arroseur arrosé*, França, 1895), dirigido por Louis Lumière (1864-1948), e *Viagem à Lua* (*Le Voyage dans la Lune*, França, 1902), dirigido por Georges Méliès (1861-1938). No YouTube há várias versões disponíveis dessas obras. Indicamos as seguintes:

- LES FRÈRES Lumière – L'Arroseur arrosé (1895), 29 nov. 2016. Vídeo (ca. 1 min). Publicado pelo canal Public Domain Movies. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s_vGEbwUWQ0>. Acesso em: 19 maio 2021.

Considerado o primeiro filme de comédia da história, mostra um garoto pregando uma peça em um jardineiro. O garoto pisa na mangueira com a qual o jardineiro rega

as plantas, interrompendo o fluxo da água. Quando o jardineiro investiga a mangueira para descobrir o problema, o garoto tira o pé de cima dela, fazendo com que o jardineiro se molhe. Como este filme tem apenas 44 segundos, pode ser apresentado na íntegra.

- A TRIP to the Moon 1902 (Le Voyage dans la Lune), 14 jun. 2020. Vídeo (ca. 15 min). Publicado pelo canal Rare Color Films. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NJG-nDHR78s>>. Acesso em: 19 maio 2021.

Versão colorida e restaurada. Inspirado em diversas fontes, entre elas o romance de ficção científica *Da Terra à Lua* (1865), de Júlio Verne (1828-1905), *Viagem à Lua* foi eleito um dos cem melhores filmes do século XX. Nele, um grupo de astrônomos viaja à Lua em uma cápsula disparada por um canhão. Lá, são capturados, pelos selenitas, os habitantes da Lua, e levados ao rei deles. Depois, fogem para a Terra, trazendo consigo um dos selenitas agarrado à cápsula. Como esse filme tem quase 15 minutos de duração, você pode selecionar alguns trechos principais, como a icônica cena em que a cápsula atinge o olho da Lua.

Para que os filmes dialoguem com a atividade 2, as versões selecionadas por você devem conter uma trilha sonora instrumental que recrie o estilo de música instrumental que antigamente era tocado ao vivo durante a exibição do filme.

Hora da pesquisa – Trilhas sonoras (páginas 26 e 27)

Objetivo: promover as habilidades EF15AR13, EF15AR15, EF15AR17, EF15AR23 e EF15AR26, estimulando os estudantes a apreciar trilhas sonoras e levando-os a pesquisar sobre efeitos sonoros usados no meio audiovisual.

Materiais: na atividade 3, além dos objetos cotidianos que já existem tradicionalmente na sala de aula, procure disponibilizar aos estudantes materiais como cascas de coco (que podem produzir sons de galope de cavalo) e acetatos de radiografias (que, quando sacudidos, podem produzir sons de trovões), bexigas e outros itens que possam produzir sonoridades interessantes. Disponibilize a eles também um gravador de áudio para que possam registrar os efeitos sonoros criados na aula. Há diversos aplicativos gratuitos de gravação de áudio para *smartphones*.

Desenvolvimento: apresente à turma trechos de vídeos que mostram o trabalho de artistas da sonoplastia, também conhecidos como artistas *foley* (nome dado em homenagem ao sonoplasta estadunidense Jack Foley). Indicamos estes vídeos:

- COMO SÃO FEITOS os efeitos sonoros nos filmes – Som no cinema, 13 ago. 2020. Vídeo (ca. 10 min). Publicado pelo canal Câmera 7. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=CEdmj4wznmM>>. Acesso em: 19 maio 2021.
- COMO SÃO CRIADOS os efeitos sonoros dos filmes?, 20 abr. 2017. Vídeo (ca. 6 min). Publicado pelo canal

EntrePlanos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6nVtRBY7fz8>>. Acesso em: 19 maio 2021.

- HOW ANIMAL sounds are made for movies and TV – Movies Insider, 26 mar. 2020. Vídeo (ca. 9 min). Publicado pelo canal Insider. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=l2WCrXc7J-l>>. Acesso em: 19 maio 2021.

Mostre-lhes também trechos destes vídeos, que discutem trilhas sonoras importantes do cinema e da animação:

- 6 TRILHAS mais marcantes do cinema!, 20 abr. 2017. Vídeo (ca. 14 min). Publicado pelo canal Pipocando. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qfDS3NePUY>>. Acesso em: 19 maio 2021.
- 20 MELHORES trilhas sonoras dos desenhos!, 15 ago. 2017. Vídeo (ca. 23 min). Publicado pelo canal Pipocando. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NKcvMQph-fQ>>. Acesso em: 19 maio 2021.

Você pode apresentar aos estudantes ainda o vídeo sugerido a seguir, que mostra uma orquestra tocando a música da trilha sonora do jogo de *videogame* Mario Bros:

- SUPER Mario Bros, 3 jan. 2015. Vídeo (ca. 6 min). Publicado pelo canal Jordan Liang. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lfdpk82PMr4>>. Acesso em: 19 maio 2021.

Depois, dê tempo a eles para que, inspirados nos vídeos a que assistiram, criem e gravem efeitos sonoros.

Avaliação: verifique se os estudantes ficaram instigados a criar efeitos e se compreenderam que, muitas vezes, a sonoplastia não usa sons reais de uma cena, mas, sim, sons equivalentes. Por exemplo: para criar o efeito sonoro de alguém pisando na neve, o sonoplasta pode gravar o som de alguém pisando na areia, por considerar este som semelhante àquele. Quando esse efeito é inserido no filme, o espectador não perceberá que ele foi produzido, na verdade, não na neve, mas na areia.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Essa subseção retoma o assunto das trilhas sonoras e da produção de efeitos sonoros no meio audiovisual. Além de ampliar as referências dos estudantes, a atividade propõe a eles uma pesquisa prática em torno da produção e da gravação de efeitos sonoros. Neste *link*, você encontrará dicas de *sites* que disponibilizam “bancos de sons”:

- SEPARAMOS 6 *sites* para você conseguir efeitos sonoros para seus vídeos. *Hotmart*, 2 abr. 2019. Disponível em: <<https://blog.hotmart.com/pt-br/efeitos-sonoros/>>. Acesso em: 19 maio 2021.

Mostre aos estudantes a variedade sonora já existente nessas plataformas.

Processo de criação – Sonorizando um filme (páginas 28 e 29)

Objetivo: desenvolver as habilidades EF15AR15 e EF15AR17, ao estimular os estudantes a sonorizar, ao vivo, cenas do cinema mudo usando a própria voz e o som de objetos, e as habilidades EF15AR23 e EF15AR26, ao mesclar a linguagem da música à do cinema e propor-lhes a filmagem das *performances* sonoras criadas por eles.

Materiais: além dos objetos cotidianos que já existem tradicionalmente na sala de aula, procure oferecer aos estudantes materiais que possam produzir sonoridades interessantes. Serão necessários também computadores (ou *smartphones*) com acesso à internet, nos quais eles possam assistir aos vídeos, ou projetor, para exibí-los, e filmadora (ou a câmera de um *smartphone*), para registrar as *performances* sonoras criadas pelos grupos.

Duração: uma etapa.

Observações: se trabalhar com os filmes *O regador regado* e *Viagem à Lua*, a turma pode aproveitar as ideias de sons anotadas na subseção *De olho na imagem*. Não há problema se vários grupos sonorizarem o mesmo filme; afinal, a ideia é que cada um deles crie sons singulares. Se preferir, porém, ofereça a eles outras opções de curtas-metragens mudos. Caso os filmes não sejam tão curtos (como é o caso de *Viagem à Lua*), os grupos poderão trabalhar com pequenos trechos.

Desenvolvimento: auxilie os estudantes na formação dos grupos e dê tempo a eles para que realizem os ensaios. Você pode sugerir que cada membro do grupo fique responsável por um ou dois efeitos sonoros; afinal, não é preciso exagerar na quantidade de sons. Depois, organize a exibição dos filmes, bem como o registro das *performances* sonoras em vídeo.

Avaliação: após as apresentações, propicie um momento de conversa entre os estudantes. Pergunte a eles se os efeitos sonoros foram bem compreendidos por quem assistiu aos filmes. Estimule-os a levantar hipóteses sobre o modo como a criação de efeitos sonoros poderia ser aprimorada.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Se preferir, sugira aos estudantes outros filmes curtos do cinema mudo para serem sonorizados pela turma. No canal do YouTube do Instituto Lumière há um vídeo que mostra vários curtas-metragens produzidos pelos irmãos Lumière:

- DEMAINE, le cinéma!, 28 dez. 2020. Vídeo (ca. 10 min). Publicado pelo canal Institut Lumière. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ntt1YRSvQXc>>. Acesso em: 19 maio 2021.

Refletir, conversar e registrar – Papo de cinema e música! (páginas 30 e 31)

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Dê tempo aos estudantes para que respondam às atividades de 1 a 3 e finalize o processo de retomada de conteúdos com uma roda de conversa sobre as experiências de criação de sonoplastia. Nesse momento, é importante que todos tenham a oportunidade de se expressar. Faça a mediação das falas dos estudantes e avalie qual foi o impacto dessa prática sobre eles.

UNIDADE 4 – NARRATIVAS E ORALIDADE

Revisitar – Contação de histórias (páginas 32 a 35)

Encaminhamento das atividades

1. Você pode contextualizar o conceito de griô aos estudantes: em algumas culturas africanas, os griôs são contadores de histórias, que guardam as memórias de suas comunidades e as transmitem de geração em geração.

Sobre a atividade de contar história (página 33)

Objetivo: desenvolver as habilidades EF15AR18, EF15AR19, EF15AR20 e EF15AR21 ao estimular os estudantes a criar uma cena autoral narrativa com base em suas memórias de infância.

Duração: uma etapa.

Materiais: ao contar suas histórias, os estudantes podem usar objetos e adereços que enriqueçam a cena, estimulando a imaginação dos espectadores.

Observações: destaque aos estudantes que eles podem explorar a figura de um senhor ou senhora griô, com pequenas ações e comportamentos que remetam a uma pessoa de idade avançada. A história pode ganhar outras nuances por meio dessa interpretação.

Desenvolvimento: depois que os estudantes tiverem finalizado seus textos, organize a sessão de contação de histórias de modo que todos tenham o mesmo tempo para se apresentar.

Avaliação: ao final das apresentações, proponha questões para investigar como foi a recepção das histórias pela turma. Pergunte aos estudantes sobre o processo de criação das histórias e em que medida elas continham elementos autobiográficos.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Aproveite a oportunidade para mostrar à turma contadores e contadoras de histórias em ação. Você pode apresentar-lhes trechos do documentário *O significado de insignificâncias*:

- O SIGNIFICADOR de insignificâncias, 9 nov. 2016. Vídeo (ca. 15 min). Publicado pelo canal Fernando Severo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TFknYWJSA6M>>. Acesso em: 19 maio 2021.

Dirigido por Fernando Severo, o documentário faz um perfil do contador de histórias paranaense Hélio Leites, que também é artista plástico e *performer*. Nas histórias que conta, Hélio usa objetos artísticos criados por ele e elementos do próprio corpo, como o seu cabelo, que enriquecem suas narrações.

Sobre a entrevista com personagens (página 34)

Objetivo: desenvolver as habilidades EF15AR20 e EF15AR21 ao propor aos estudantes improvisações cênicas autorais que exploram a criação de vozes para personagens.

Materiais: se possível, leve para a sala de aula algum tipo de biombo atrás do qual os estudantes possam ficar escondidos. Outra possibilidade é disponibilizar à turma microfones e caixas de som, de modo que a voz dos estudantes ganhe ainda mais destaque.

Observações: se preferir, organize a turma em vários grupos e peça a cada grupo que organize as entrevistas de maneira que seus integrantes alternem papéis. Outra possibilidade é organizar uma entrevista em que Pluft e Perna de Pau participem ao mesmo tempo como convidados. É importante destacar que os gêneros dos personagens podem ser adaptados, tanto por meninas quanto por meninos, para o feminino. Pluft pode ser o fantasma de uma menina e Perna de Pau pode ser uma pirata. Nada impede as meninas, também, de interpretar os personagens adotando o gênero masculino.

Desenvolvimento: escolha aleatoriamente um estudante para ser entrevistado e faça a mediação das perguntas do restante da turma. Incentive as experimentações vocais dos estudantes e, eventualmente, por meio de perguntas, faça propostas a eles – diga-lhes, por exemplo: “Como seria o som da risada de Pluft ou do pirata Perna de Pau?”, “Como seria se os personagens cantassem uma música?” etc.

Avaliação: verifique se os estudantes percebem quanto a voz pode influenciar a construção de um personagem. Pergunte-lhes se conseguiram visualizar vários tipos diferentes de Plufts e de Pernas de Pau por meio das vozes criadas.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Ao medir a atividade 3, explique aos estudantes as alternativas erradas: cenografia é a arte de criar cenários para espetáculos, enquanto coreografia é a arte de criar movimentos para a dança. Quanto ao termo dramaturgia, ele também é, contemporaneamente, pensado de maneira mais ampla e plural. Para além do campo do texto, existe, por exemplo, uma dramaturgia do espetáculo,

formada pelo conjunto de ações (realizadas pelos atores e pelo efeito de elementos como a música, o cenário e o figurino) que se fazem presentes no evento cênico.

O diretor italiano Eugenio Barba, no livro *Queimar a casa: origens de um diretor*, explica, por exemplo, o que entende por “dramaturgia do ator”, “do diretor” e “do espectador”.

- BARBA, Eugenio. *Queimar a casa: origens de um diretor*. Trad. de Patrícia Furtado de Mendonça. São Paulo: Perspectiva, 2010.

De olho no texto – Pluft, o fantasma (páginas 36 e 37)

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Os estudantes devem ler falas de personagens e rubricas, retomando características formais do texto teatral. O texto de *Pluft, o fantasma* pode ser lido na íntegra neste site:

- MACHADO, Maria Clara. *Pluft, o fantasma*. *Pilha*, n. 6, Projeto Comunicar/PUC-Rio. Disponível em: <<http://www.pilha.vrc.puc-rio.br/pilha6/pdf/pluft.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2021.

Você pode também selecionar, editar e apresentar outros trechos da peça para a leitura da turma ou organizar uma leitura dela na íntegra. Explique aos estudantes que os trechos selecionados no livro são do início da peça. Pluft, que vive em uma casa em uma praia deserta, conta a sua mãe que viu três pessoas se aproximando da praia. Ele refere-se aos marinheiros Sebastião, Julião e João. Eles eram amigos do falecido Capitão Bonança, que deixou um tesouro escondido na casa onde Pluft mora. Conte a eles que o pirata Perna de Pau raptou Maribel, a neta do Capitão Bonança, e está em busca desse tesouro. No segundo trecho apresentado, o pirata acaba de chegar à casa de Pluft.

Para a realização da leitura, organize a turma em trios e peça a seus integrantes que se revezem nos papéis dos três personagens: Pluft, Perna de Pau e Senhora Fantasma; ou organize uma leitura coletiva, de modo que cada estudante leia uma frase. Nessas leituras, todos podem criar timbres de voz especiais.

O que aprendemos? – Histórias e personagens (páginas 38 e 39)

Objetivo: desenvolver as habilidades EF15AR20, EF15AR21 e EF15AR22 ao estimular os estudantes a criar coletivamente as próprias cenas, desenvolvendo a elaboração de personagens.

Materiais: livros ilustrados de contos de fadas, adereços e objetos de cena.

Observações: nas cenas dramáticas, os estudantes podem optar por criar cenas mudas, com ações dramáticas mas sem o uso de voz. Nesse caso, o registro

cênico trará apenas rubricas que indiquem as ações dos personagens na cena.

Desenvolvimento: comece perguntando aos estudantes: “Quais contos de fadas vocês conhecem?”. Se julgar necessário, sugira-lhes outros que desconheçam, apresentando-lhes uma ligeira sinopse. Organize a turma em grupos e acompanhe as etapas da atividade, auxiliando os estudantes sempre que tiverem dificuldade. Em relação às cenas teatrais, destaque que eles se concentrarão em um trecho específico de um conto de fadas, que pode estar localizado no início, no meio ou no final dele. Por exemplo: se um grupo escolher o conto de fadas *Cinderela*, não deverão encenar toda a história, mas apenas uma cena, como aquela em que o príncipe descobre que Cinderela é a dona do sapatinho de cristal. Incentive-os a refletir sobre o modo como cada cena se desenvolve também com um início, um meio e um fim que, conforme já foi explicado, não precisa necessariamente coincidir com o fim da história.

Avaliação: verifique o modo como os estudantes se comportam ao experimentar práticas cênicas mais narrativas, em que o ato de contar é ressaltado, e em práticas efetivamente dramáticas, com ênfase em diálogos. Explique-lhes que, no teatro, podem-se criar espetáculos que mesclam essas duas maneiras de apresentação.

Orientações gerais sobre a condução da subseção e remediações

Na roda de conversa sobre a atividade, faça a mediação das falas dos estudantes de modo que todos tenham a oportunidade de se expressar. Os depoimentos deles podem ser usados para que futuras abordagens sejam repensadas e aprimoradas.

6. SUGESTÕES DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O TRABALHO COM UNIDADES TEMÁTICAS DO LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 (1º SEMESTRE)

Unidades temáticas

Contar histórias com a dança e Imagens que contam histórias.

Objetivos

- Propiciar aos estudantes o contato com produções artísticas de artes visuais, música e dança, bem como incentivar a análise crítica de tais manifestações.
- Trabalhar a concepção de que as linguagens artísticas podem ser integradas ou inspirar umas às outras.

- Convidar o estudante a manifestar, por meio de uma representação de artes visuais, o que apreendeu por meio da fruição da dança.
- Levar o estudante a expressar por movimentos dançados o que conheceu e apreendeu analisando uma imagem e uma música.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- (EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrynhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- (EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Gestão de sala de aula

- Para a primeira aula, a sala pode estar com a disposição habitual, com cadeiras e carteiras, mas, como a atividade sugerida requer uso de água, deve-se ter uma pia próxima ou fazer uso de recipientes com água.
- Nas demais aulas, é necessário que os estudantes tenham espaço amplo para praticarem exercícios corporais.

Número de aulas estimado

3 aulas de 50 minutos cada uma.

Atividade preparatória

- Exiba a animação feita a partir da obra *Composição VIII*, de Wassily Kandinsky (1866-1944), disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=aWjRIBF91Mk>>. Acesso em: 24 jun. 2021. O vídeo tem trilha sonora do músico francês Yann Tiersen (1970-) e duração de cerca de 2 minutos.

Aula 1

Conteúdos específicos

- Conhecer uma dança inspirada na poética de um artista visual.
- Representar por pinturas ou desenhos o que foi observado e apreendido em um espetáculo de dança.

Recursos didáticos

- Equipamentos para a reprodução de vídeos sonoros.
- Materiais para pintura: tinta guache de cores variadas, pincel, papel Canson, pote para água e pano de limpeza. Se preferir, as produções em pintura podem ser substituídas por desenhos com lápis de cor.

Encaminhamento

- Apresente à turma o trabalho da Cia Druw de Dança Contemporânea. A companhia foi criada em 1996, é dirigida pela coreógrafa Mirian Druw e já apresentou diversos espetáculos de dança inspirados em estéticas de artistas visuais, como Van Gogh, Portinari, Tarsila do Amaral e Kandinsky. Sugerimos que exiba *teasers* do espetáculo *Poetas da cor*, inspirado em produções do artista Wassily Kandinsky. Disponíveis em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RSVeBYc2CSs>> e <<https://www.youtube.com/watch?v=Zl1GyzXK2cU>>. Acessos em: 24 jun. 2021. Como são vídeos curtos, exiba-os mais de uma vez para que os estudantes consigam apreender as informações.
- Prossiga com uma conversa sobre o que mais chama a atenção de cada um, sobre as cores e formas que eles identificaram, os movimentos que perceberam, entre outras observações que queiram compartilhar, com base nos vídeos a que assistiram.
- Depois, peça a cada estudante que represente em desenhos ou pinturas o que percebeu e sentiu ao assistir às apresentações de dança.
- Ao final da aula, depois que as produções secarem, faça uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem seus pontos de vista sobre a experiência.

Aula 2

Conteúdos específicos

- Apreciar obras de arte abstratas.
- Expressar-se por meio de movimentos coreografados.

Recursos didáticos

- Desenhos e pinturas criados na aula anterior.
- Equipamentos para a reprodução de vídeos sonoros.
- Espaço da sala de aula, com carteiras e cadeiras afastadas.

Encaminhamento

- Apresente a reprodução da obra *Composição VIII* (1923), de Wassily Kandinsky. Disponível em: <<https://www.arteeblog.com/2019/12/analise-da-pintura-de-wasily-kandinsky.html>>. Acesso em: 5 out. 2021.
- Prossiga com a leitura da imagem, perguntando aos estudantes sua opinião sobre o que se destaca na imagem, as formas que identificam e as cores que o artista usou. Investigue também a relação da pintura com o

som, perguntando: “Se essa pintura fosse uma música ou um som, qual pintura ou som seria?”.

- Depois, revejam juntos os desenhos que eles fizeram. Quais semelhanças e diferenças eles percebem entre suas produções autorais e as obras de Kandinsky?
- Convide os estudantes a criar os próprios movimentos inspirados por tudo o que viram de Kandinsky nas últimas aulas. Deixe-os experimentar possibilidades por alguns minutos. Execute a música “Frida”, de Yann Tiersen, que é usada na animação exibida. Você a encontra em serviços de *streaming*, como o Spotify. Registre os movimentos em vídeo.

Aula 3

Conteúdos específicos

- Apreciar e valorizar manifestações relacionadas à cultura nordestina.
- Criar movimentos coreografados com base em obras da linguagem visual e musical.

Recursos didáticos

- Equipamentos para a reprodução de som.
- Espaço da sala de aula, com carteiras e cadeiras afastadas.

Encaminhamento

- Essa aula deverá seguir o mesmo método das anteriores, de utilizar obras de artes visuais e música como inspiração para a criação de coreografias. Inicie a aula, portanto, mostrando aos estudantes a imagem da obra *Fugindo da seca*, de J. Borges. Disponível em: <<https://www.cestariasregio.com.br/wp-content/uploads/2016/03/XILOGRAVURA-J-BORGES-COLORIDA-Fujindo-da-seca-scaled.jpg>>. Acesso em: 5 out. 2021.
- Conduza a conversa analisando a imagem coletivamente, identificando suas características e sua narrativa. Pergunte aos estudantes: “Quem são essas pessoas?”. Peça-lhes que reparem no título da obra e pergunte-lhes: “Por que essas pessoas estão fugindo?”, “O que elas estão levando?”.
- Na sequência, apresente aos estudantes a canção “Asa branca” (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, 1947) interpretada por Luiz Gonzaga. Peça-lhes que prestem atenção ao que diz a canção (se necessário, ofereça a letra a eles) e estabeleçam relações entre a letra da canção e a gravura de J. Borges. Leve-os a perceber que ambas as manifestações nos contam uma história – a seca do Nordeste e como ela afugenta quem depende dos frutos da terra para viver.
- Depois de conversarem sobre o contexto da imagem e da música, organize a turma em grupos de ao menos quatro ou mais integrantes e solicite-lhes que criem uma coreografia para a música. Se necessário, auxilie-

-os a criar as coreografias ou considere apresentar à turma uma coreografia já pronta, criada por você. Ao orientá-los, tenha em mente que não se trata de uma cena teatral, mas de uma cena de dança, ainda que os movimentos possam representar literalmente algumas situações.




- Deixe que os grupos ensaiem suas criações coreográficas e organize posteriormente as apresentações entre os grupos.
- Ao final, conversem em uma grande roda sobre a experiência de criação e de apresentação.

Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

| Legenda | |
|----------------|--|
| Texto em preto | Objetivo de aprendizagem. |
| Texto em azul | Forma de acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens. |

| | Sim | Não | Parcialmente |
|--|-----|-----|--------------|
| <p>1. Os estudantes contribuíram para a análise crítica das obras apresentadas?</p> <p>Ao apresentar aos estudantes as obras sugeridas, seja por meio de vídeos, seja por meio de imagens estáticas, reserve um tempo para que eles observem, contemplem, apreciem e apreendam o que é trabalhado na dança, na pintura ou na música. Se necessário, reproduza o vídeo ou a música mais de uma vez para que criem familiaridade com algo que pode ser completamente novo para eles. Dê-lhes tempo e espaço para que se manifestem sobre suas primeiras impressões, mas conduza o processo de mediação como em uma investigação, questionando-os e instigando-os a pensar em cada detalhe do que viram e ouviram.</p> | | | |
| <p>2. Os estudantes são capazes de expressar plasticamente o que conheceram por meio da dança?</p> <p>A representação gráfica do que viram no espetáculo <i>Poetas da cor</i> é livre e pessoal. Porém, se alguém apresentar dificuldade, procure listar na lousa os elementos que eles observaram no espetáculo enquanto você fazia a mediação. Escreva as formas e as cores que eles notaram, assim como os tipos de movimento que os dançarinos faziam. Essa lista pode norteá-los nessa produção.</p> | | | |
| <p>3. Os estudantes são capazes de criar sequências coreográficas?</p> <p>Criar coreografias pode ser desafiador, mas você pode auxiliar os estudantes levando-os a pensar nos movimentos que imaginam com base no que observaram. Por exemplo, qual movimento pode simbolizar um círculo? O círculo poderia ser representado pelo giro de braços e pernas ou torções do próprio eixo. Enquanto conversam a respeito disso, mostre-lhes com o corpo como seria o movimento. Você pode organizar em sequência os movimentos sugeridos por eles, criando pequenas coreografias. Nesse caso, ainda que você crie a sequência, é fundamental uma conversa posterior levando-os a perceber que os movimentos foram criados por eles, valorizando a participação deles como protagonistas nesse processo.</p> | | | |

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

| MARQUE X NA CARINHA QUE RETRATA MELHOR O QUE VOCÊ SENTE AO RESPONDER A CADA QUESTÃO. |  SIM |  MAIS OU MENOS |  NÃO |
|---|---|---|---|
| PARTICIPEI, COM MEUS COLEGAS, DA ANÁLISE DO ESPETÁCULO DE DANÇA <i>POETAS DA COR</i> ? | | | |
| EMPENHEI-ME EM REPRESENTAR NO PAPEL O QUE DESCOBRI ASSISTINDO AO VÍDEO DO ESPETÁCULO <i>POETAS DA COR</i> ? | | | |
| CONSEGUI EXPRESSAR POR MEIO DE MOVIMENTOS O QUE PERCEBI NA OBRA DE KANDINSKY? | | | |
| ESFORCEI-ME PARA REALIZAR A COREOGRAFIA, JUNTO DE MEUS COLEGAS, COM BASE NA OBRA <i>FUGINDO DA SECA</i> E DA CANÇÃO "ASA BRANCA"? | | | |
| PARTICIPEI DAS ATIVIDADES EM GRUPO COLABORANDO COM MEUS COLEGAS? | | | |
| NAS QUESTÕES EM QUE VOCÊ RESPONDEU NÃO , O QUE ACREDITA QUE PRECISA FAZER PARA MELHORAR? | | | |
| _____ | | | |
| _____ | | | |
| _____ | | | |

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 (2º SEMESTRE)

Unidades temáticas

Cinema e trilhas sonoras e Narrativas e oralidade.

Objetivos

- Apresentar aos estudantes um recorte sobre a história do rádio no Brasil.
- Promover um momento de criação coletiva focada no desenvolvimento de uma história.
- Incentivar o exercício da escrita de uma cena, considerando a especificidade do texto teatral.
- Levar o estudante a perceber a integração entre as linguagens de música e de teatro em produções sonoras como *podcasts* e radionovelas.
- Estimular o estudante a exercitar as possibilidades de interpretação de personagens por meio da voz e a buscar soluções criativas para sonorizar cenas teatrais.

Habilidades da BNCC

- (EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
- (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Gestão de sala de aula

- As aulas estão focadas em trabalhos textuais e vocais; portanto, não precisam de outros espaços além da sala de aula convencional para acontecer. É importante que você providencie recursos para o registro sonoro – que pode ser um *smartphone* – e para a reprodução de sons.

Número de aulas estimado

4 aulas de 50 minutos cada uma.

Atividade preparatória

Faça com os estudantes uma pesquisa sonora do seu entorno e peça-lhes que registrem, em um *smartphone*, o que ouvirem. Depois, escutem juntos os sons que gravaram e reparem nas diferenças entre o som ao vivo e o som gravado, reconhecendo que cada um deles pode resultar em materiais de qualidades sonoras distintas.

Aula 1

Conteúdo específico

- Apresentação e contextualização sobre radionovelas.

Recursos didáticos

- Equipamentos para a reprodução de vídeo e som.
- Caderno para anotação.

Encaminhamento

- Apresente à turma o conceito e a história das radionovelas no Brasil por meio de duas referências audiovisuais: a primeira é um vídeo de apresentação de uma exposição sobre a Rádio Nacional, na qual é possível perceber alguns elementos, como os cenários e os recursos sonoros, que eram usados para produzir os capítulos das radionovelas em meados do século XX. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=tu9AJgd7cU>>. Acesso em: 29 jun. 2021. Cerca de 3 minutos. A segunda referência é um capítulo do *podcast* intitulado Radionovela Herança de Ódio. Trata-se de uma versão da radionovela escrita por Oduvaldo Vianna em 1950 e produzida pela Rede Globo para a novela *Éta mundo bom!* em 2016. Sugerimos que você reproduza o episódio 55, que tem cerca de 3 minutos de duração. Você encontra esse e outros episódios em tocadores de *podcasts*.
- Promova uma roda de conversa para que a turma discuta suas percepções do *podcast*. Chame a atenção para a sonoplastia, para a dicção caricaturizada dos personagens, que dá o tom de comédia à cena, que é de suspense, e para a importância da narração em situações que poderiam ser comunicadas apenas com o gesto se não se tratasse de uma radionovela.
- Ao longo da conversa, estabeleça relações com os conteúdos abordados no Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem, como sonoplastia, contação de histórias, escrita de textos dramáticos, trilha sonora e músicas que contam histórias.
- Esgotadas as possibilidades de análise do áudio, convide os estudantes a desenvolver uma sequência de *podcasts* de ficção, que seria uma versão contemporânea da radionovela. Para isso, criem coletivamente, nesse grande grupo, o roteiro de uma história. Ela pode ser simples e curta, com poucos personagens e com cerca de 4 cenas/episódios: uma com a apresentação do conflito, duas com o desenvolvimento da história e a última com o desfecho. Você pode partir de algumas questões para nortear o roteiro:
 - Qual é o tema da história?
 - Qual é seu gênero?
 - Onde ela se passa?
 - Quem são os personagens?
 - Quais são os principais acontecimentos?
 - Como as situações se resolvem?
 - Como ela termina?

Registre toda a conversa para resgatá-la nas aulas posteriores.

Aula 2

Conteúdo específico

- Exercício de dramaturgia com a escrita de cenas de radionovelas.

Recursos didáticos

- Os registros da história criada na aula anterior, dividida em partes.
- Material para escrita (lápiz e papel).

Encaminhamento

- Organize a turma em ao menos cinco grupos.
- O primeiro grupo criará a propaganda de um produto (fictício) que patrocinará a radionovela e será o responsável pela música de abertura e encerramento do episódio.
- Os demais grupos desenvolverão os quatro episódios, com cenas da história. Caso a história tenha ficado longa ou complexa, divida-a em mais episódios e grupos de trabalho.
- Os grupos deverão trabalhar nesta aula escrevendo as cenas. Ao mesmo tempo que escrevem as cenas, eles podem pensar nas soluções para a sonoplastia.

Aula 3

Conteúdo específico

- Ensaio e produção dos episódios de *podcasts* de ficção (radionovelas).

Recursos didáticos

- Textos das histórias criadas na aula anterior.
- Materiais para produzir os efeitos sonoros das cenas.

Encaminhamento

- Cada grupo deve ensaiar sua cena, com seus personagens e efeitos sonoros. Em razão de a história estar repartida entre os grupos, naturalmente um mesmo personagem será interpretado por pessoas diferentes em cada episódio, mas isso não é um problema, e sim uma oportunidade para perceber como cada pessoa pode imprimir seu estilo na interpretação.
- O primeiro grupo também deve ensaiar como será o comercial e definir os recursos sonoros que usará. Auxilie-o a escolher as músicas de abertura e fechamento dos episódios, pois elas devem dialogar com o gênero de dramaturgia escolhido e dar o tom da radionovela.

Aula 4

Conteúdo específico

- Apresentação das cenas, gravação e audição dos *podcasts* (radionovelas).

Recursos didáticos

- Textos das histórias criadas na aula anterior.
- Materiais para produzir os efeitos sonoros das cenas.
- *Smartphone* com recurso para o registro das cenas em áudio.

Encaminhamento

- Agora que está tudo pronto, chegou o momento de encenar e gravar os *podcasts*. Organize as apresentações, que, em um primeiro momento, serão como uma cena teatral, com um grupo interpretando e os demais assistindo (em silêncio), enquanto você registra tudo em áudio com o *smartphone*.
- A edição do que foi gravado seria uma possibilidade; no entanto, para manter o diálogo com as radionovelas, que eram transmitidas ao vivo, conceitualmente, sugerimos que as gravações sejam o registro bruto das encenações.
- Depois que todos os grupos tiverem se apresentado, promova uma roda de conversa e ouça os episódios com a turma. Conversem sobre as diferenças entre ver a cena acontecendo e apenas escutar o que foi gravado.
- Se você lecionar para mais de uma turma de 4º ano, faça outra audição dos *podcasts*, apresentando aos estudantes o que foi gravado por outra turma.

Atividades complementares

- Aproveite a oportunidade para aprofundar as pesquisas sobre a história da Era do Rádio no Brasil. Organize a turma em seis grupos e peça a cada um deles que desenvolva uma pesquisa sonora na internet sobre os seguintes temas: noticiários, novelas, esportes, programas de auditório, propagandas. Eles devem assistir aos programas, colher alguns exemplos, investigar como eles eram produzidos e como era a relação dos ouvintes com essas produções.
- Para saber mais sobre a história do rádio no Brasil, acesse estes *links*:
 - DICIONÁRIO Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Disponível em: <<https://dicionariompb.com.br/radio-nacional/dados-artisticos>>. Acesso em: 30 jun. 2021.
 - SLAVIERO, Daniel Pimentel. Os 90 anos do rádio brasileiro. Disponível em: <<https://www.abert.org.br/web/notartigos/os-90-anos-do-radio-brasileiro.html>>. Acesso em: 30 jun. 2021.




Aferição e formas de acompanhamento dos objetivos de aprendizagem

Legenda

| | |
|-----------------------|--|
| Texto em preto | Objetivo de aprendizagem. |
| Texto em azul | Forma de acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens. |

| | Sim | Não | Parcialmente |
|--|-----|-----|--------------|
| 1. Os estudantes conseguem desenvolver uma história coletivamente? | | | |
| Seu papel é fundamental para organizar todas as ideias que forem apresentadas pelos estudantes. Com base nas perguntas que sugerimos, direcione a conversa, fazendo com que todos os estudantes tenham oportunidade de se manifestar. | | | |
| 2. Os estudantes são capazes de escrever histórias de dramaturgia? | | | |
| Retome com os estudantes o que aprenderam sobre dramaturgia. Oriente-os a identificar no texto o que são as falas, as partes de narração e as orientações de cena. Dê-lhes um tempo para que escrevam e, depois, leia os textos, corrigindo, se necessário, essa organização. Lembre-se de que será produzido um texto por grupo, portanto os estudantes devem se organizar para que todos participem de algum modo desse processo de escrita. | | | |
| 3. Os estudantes conseguem interpretar personagens explorando os recursos da voz? | | | |
| Interpretar um personagem pode ser muito desafiador e, nesse caso, o ensaio pode ajudar o estudante-ator a identificar-se com o personagem. Peça-lhes que brinquem com as possibilidades antes de adotar um estilo que usarão na cena toda. O texto de cada personagem pode ser lido mais intensamente, depois mais delicadamente; em outro momento pode-se usar um tom caricato, e assim por diante. Deixe os grupos à vontade para que todo o processo seja prazeroso e divertido. | | | |
| 4. Os estudantes encontraram soluções criativas para desenvolver a sonoplastia da cena? | | | |
| Incentive os estudantes a explorar muitas possibilidades sonoras usando recursos simples, como o corpo e os sons produzidos por objetos, se possível já fazendo o registro de tudo. É importante que eles tenham uma atitude curiosa e investigativa para utilizar os objetos de modo não convencional, focados em descobrir seus potenciais sonoros. Como estímulo, se for preciso, apresente-lhes alguns exemplos: os sons de passos de intensidades e velocidades diferentes, os sons de uma corda girando ou de uma folha de metal balançando. | | | |

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO

| MARQUE X NA CARINHA QUE RETRATA MELHOR O QUE VOCÊ SENTE AO RESPONDER A CADA QUESTÃO. |  SIM |  MAIS OU MENOS |  NÃO |
|---|---|--|--|
| COLABOREI COM OS DEMAIS ESTUDANTES NA CRIAÇÃO DE UMA HISTÓRIA COLETIVA? | | | |
| CONTRIBUI COM O GRUPO ENCONTRANDO SOLUÇÕES SONORAS CRIATIVAS PARA AS CENAS? | | | |
| PARTICIPEI ATIVAMENTE DA PRODUÇÃO DO <i>PODCAST</i> ? | | | |
| NAS QUESTÕES EM QUE VOCÊ RESPONDEU NÃO , O QUE ACREDITA QUE PRECISA FAZER PARA MELHORAR? | | | |
| <hr/> | | | |
| <hr/> | | | |
| <hr/> | | | |

ILUSTRAÇÕES: IVAN COUTINHO

MUNDO DE EXPLORAÇÕES ARTE

4^o ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

Andressa Munique Paiva

Bacharela em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo
pela Faculdade Cásper Líbero. Especialista em Língua Portuguesa
pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Especialista em Fundamentos da Cultura e das Artes
pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp).
Editora de livros didáticos.

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Elaboração dos originais:

Diego Moschkovich

Mestre em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pelo Instituto Estatal Russo de Artes Performativas, São Petersburgo, Rússia (revalidado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Bacharelado em Atuação Cênica). Diretor de teatro, tradutor, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Luiz Pimentel

Mestre em Educação (Área de concentração: Educação – Opção: Filosofia da Educação) pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Bacharel em Artes Cênicas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Ator, dramaturgo, pesquisador em Artes Cênicas. Professor.

Bela Moschkovich

Bacharela em Letras – Inglês pela Universidade de São Paulo. Especialista em Canção Popular pela Faculdade Santa Marcelina (SP). Cantora, compositora, tradutora e revisora. Professora de Música e canto.

Lucas de Oliveira

Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Bacharel e licenciado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP). Pesquisador e mediador cultural. Professor.

Christiane Coutinho

Mestra em Artes na área de Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp-SP). Licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp-SP). Educadora, artista e autora.

Franco Caldas Fuchs

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Estadual do Paraná. Bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná. Autor de livros didáticos de Arte, diretor e professor de Teatro e músico.

Coordenação editorial de produção: Maria do Carmo Fernandes Branco

Edição de texto: Lygia Roncel

Assistência editorial: Raphael Henrique de Souza Freitas

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Megalo/Narjara Lara

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Marcos de Mello

Coordenação de arte: Aderson Assis Oliveira

Edição de arte: Felipe Borba

Editoração eletrônica: Narjara Lara

Coordenação de revisão: Camila Christi Gazzani

Revisão: Cesar G. Sacramento, Denise Ceron, Janaína Mello, Lilian Xavier, Máira Cammarano, Márcio Della Rosa, Sirlene Prignolato

Coordenação de pesquisa iconográfica: Sônia Oddi

Pesquisa iconográfica: Angelita Cardoso, Vanessa Trindade

Suporte administrativo editorial: Flávia Bosqueiro

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mundo de explorações arte : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Andressa Munique Paiva. -- 1. ed. -- São Paulo, SP : Moderna, 2021.

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-65-5779-934-5

1. Arte (Ensino fundamental) I. Paiva, Andressa Munique.

21-81903

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510
Fax (0_11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

Sumário

Unidade 1 Contar histórias com a dança 4

Observação, investigação, reflexão e criação

| | |
|--|----|
| De olho na imagem – Formas coreográficas..... | 4 |
| Hora da pesquisa – Coreógrafos brasileiros..... | 6 |
| Processo de criação – Sequência coreográfica..... | 8 |
| Refletir, conversar e registrar – Dança e memória..... | 11 |

Unidade 2 Imagens que contam histórias 13

Revisão, fixação e verificação de aprendizagem

| | |
|---|----|
| Revisitar – A relação entre imagem e texto..... | 13 |
| Revisitar – A literatura de cordel..... | 15 |
| De olho no texto – História da infância..... | 18 |
| O que aprendemos? – Escrevendo uma carta..... | 21 |

Unidade 3 Cinema e trilhas sonoras 23

Observação, investigação, reflexão e criação

| | |
|---|----|
| De olho na imagem – Cinema mudo..... | 23 |
| Hora da pesquisa – Trilhas sonoras..... | 26 |
| Processo de criação – Sonorizando um filme..... | 28 |
| Refletir, conversar e registrar – Papo de cinema e música!..... | 30 |

Unidade 4 Narrativas e oralidade 32

Revisão, fixação e verificação de aprendizagem

| | |
|--|----|
| Revisitar – Contação de histórias..... | 32 |
| Entrevista com personagens..... | 34 |
| De olho no texto – Pluft, o fantasminha..... | 36 |
| O que aprendemos? – Histórias e personagens..... | 38 |

| | |
|--|----|
| Referências bibliográficas comentadas..... | 40 |
|--|----|

Ícones da coleção



Atividade oral



Atividade escrita



Atividade em dupla ou grupo



Leitura com a ajuda do professor



Desenho



Atividade no caderno



Atividade para casa

Contar histórias com a dança

Observação, investigação, reflexão e criação

De olho na imagem Formas coreográficas

Um corpo pode contar muitas histórias porque ele traz marcas de quem uma pessoa é e daquilo que ela viveu. As roupas e os calçados que cobrem o corpo de alguém mostram aos outros quem ele é e podem ser um modo de fazer arte. As danças também podem contar histórias. Isso, muitas vezes, é feito por meio de uma coreografia.

1. Você sabe o que é uma coreografia? Escreva no caderno o que você imagina que seja. *Resposta pessoal. Coreografia é um conjunto de movimentos realizados a partir de algumas definições e combinações prévias e coletivas.*

As imagens (A, B e C) a seguir mostram três coreografias bem diferentes. Observe onde os dançarinos estão e seus movimentos.

Imagem A



Apresentação do espetáculo *O lago dos cisnes* pela São Paulo Companhia de Dança, Sesc Santos, Santos (SP). Fotografia de 2018.

Imagem B



Indígenas da etnia Kuikuro fazendo sua dança tradicional na aldeia Ipatse, em Canarana (MT). Fotografia de 2019.

Imagem C



Apresentação do espetáculo *Na pista* pela Companhia Urbana de Dança. Joyce Theater, Nova York, Estados Unidos. Fotografia de 2014.

2. Na frente de cada uma das frases abaixo, escreva a letra da imagem correspondente, conforme o exemplo dado, e justifique a sua escolha. Você pode escrever mais de uma letra em cada frase.

a. Os figurinos servem para mostrar leveza e delicadeza.

A

Os figurinos do balé ajudam a transmitir ao público a ideia de que os movimentos são leves e delicados, embora, para os bailarinos, sejam difíceis, pois exigem muita força e muito equilíbrio.

b. Os dançarinos aprenderam a coreografia com os seus pais, avós e tios.

B

Por se tratar de uma coreografia transmitida de geração em geração.

c. Os movimentos dos dançarinos são soltos e livres.

C

É possível perceber que o dançarino à frente está fazendo um movimento de dança de rua e os outros dois, ao fundo, estão realizando passos que não parecem coreografados.

d. As roupas dos dançarinos contam uma história.

B

Elas são trajés típicos de uma cultura, assim como de um evento não cotidiano. Nas duas outras imagens, porém, os figurinos também comunicam o estilo de dança.

e. Os figurinos são escolhidos para serem confortáveis.

C

Por serem roupas que facilitam o movimento do corpo.

f. A dança se relaciona com a natureza.

B

Nota-se que a dança acontece em um ambiente natural.

3. Agora, reveja as imagens e converse com os colegas sobre suas respostas, pois vocês podem ter opiniões diferentes sobre a mesma frase. Diga ao professor:

Respostas pessoais.

- O que você vê em comum entre as três imagens?
- No que elas são diferentes?
- O que mais chama a sua atenção em cada uma delas?

Hora da pesquisa Coreógrafos brasileiros

Ismael Ivo, Deborah Colker e Ivaldo Bertazzo são três importantes coreógrafos brasileiros, e cada um deles tem um jeito de trabalhar com seus grupos de bailarinos/dançarinos. Vamos conhecer suas histórias e suas criações? Para isso, vocês trabalharão em três grandes grupos.

- 1 Para iniciar, o professor fará um sorteio para que cada grupo saiba qual dos três artistas será o tema da sua pesquisa. Circule a imagem do trabalho do artista que o seu grupo deverá pesquisar, para não esquecer.



LUIS ROBAYO/AFP

Cena do espetáculo *VeRo*, de Deborah Colker. Cali, Colômbia, 2013.



ACERVO DA ESCOLA IVALDO BERTAZZO

Cena do espetáculo *Cobra*, da Cia. Teatro Dança Ivaldo Bertazzo. Sesc Bom Retiro, São Paulo (SP), 2001.


Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



STIG DE LAVOR/TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO 2019

Cena do espetáculo *Um jeito de corpo*, do Balé da Cidade de São Paulo. Teatro Municipal de São Paulo, São Paulo (SP), 2019.


2 O professor apresentará a vocês as coreografias dos três artistas. Vocês deverão assistir a todas elas, mas concentrem-se principalmente na coreografia do artista sorteado para o seu grupo.

 **3** Em casa, com a ajuda de um adulto, pesquise a história do artista sorteado para o seu grupo e faça anotações no caderno. **Respostas pessoais.**

- Onde esse coreógrafo ou essa coreógrafa nasceu e viveu?
- Quando ele ou ela se interessou por dança?
- Onde e com quem ele ou ela aprendeu a dançar?
- Quem são os dançarinos com quem ele ou ela trabalha?
- Você descobriu alguma curiosidade sobre a vida desse coreógrafo ou dessa coreógrafa? Se descobriu, qual?

4 Se possível, pesquise e veja vídeos de alguns espetáculos desse artista. O grupo que pesquisaIVALDO Bertazzo, por exemplo, pode encontrar registros dos espetáculos *Samwaad*, *Milágrimas* e *Mar de gente*; aquele que pesquisa Ismael Ivo pode ver a apresentação *Biblioteca de Babel*; e àquele que investiga Deborah Colker estão disponíveis na internet vídeos dos espetáculos *Tatyana* e *4 por 4*.

5 Em sala de aula, reúna-se com seu grupo e troquem informações sobre o que pesquisaram. Como cada um faz buscas em uma fonte diferente, é possível que algumas informações se complementem.

 **6** Com a ajuda do professor, revejam os vídeos em sala de aula e respondam às seguintes questões: **Respostas pessoais.**

- Os dançarinos dançam em grupo ou separados?
- Como é o cenário do espetáculo?
- Como os dançarinos usam o espaço e os cenários na dança?
- Como é a música utilizada? Qual é o ritmo dela?
- O que os dançarinos estão vestindo?
- As roupas ajudam ou atrapalham os dançarinos a fazer a coreografia? Por que vocês acham isso?
- De quais movimentos da coreografia vocês mais gostaram? Por quê?

7 Ao final, como você assistiu aos espetáculos dos três coreógrafos, mas só pesquisou informações sobre um deles, faça perguntas aos outros grupos para saber o que eles descobriram em suas pesquisas e, é claro, responda às dúvidas de seus colegas sobre o coreógrafo que seu grupo pesquisou.

Você já percebeu que a coreografia e a música caminham juntas? Elas são determinadas pelo ritmo ou pelo andamento da música. Algumas coreografias representam o que a letra da música diz, outras embalam-se apenas pelos seus sons. A música pode até ser criada em conjunto com a coreografia.

Observe os desenhos e as anotações abaixo.



O cavalheiro põe a mão direita na escápula direita da dama e segura, com a mão esquerda, por baixo, a mão direita dela; coloca seu pé direito entre os pés dela e apoia o peso do corpo na perna direita. Ela apoia a mão esquerda no alto das costas dele e apoia o peso do corpo na perna esquerda.



Ele começa a dança avançando com o pé esquerdo, e ela, recuando com o pé direito.



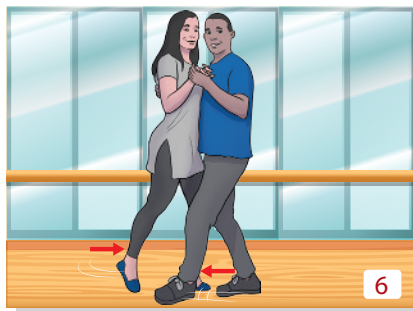
Depois, ela avança com o pé direito, e ele recua com o pé esquerdo.



Na continuação, ela avança com o pé esquerdo, e ele recua com o pé direito.



Ele, então, avança com o pé direito, e ela recua com o pé esquerdo.



Ele avança com o pé esquerdo, e ela recua com o pé direito. Depois, ela voltará a avançar com o pé direito, e ele, a recuar com o pé esquerdo, voltando ao passo 3, e assim por diante.

Suponha que está tocando um forró. Considerando todas as instruções da página anterior, você consegue imaginar essa coreografia? Tente fazer, no ritmo do forró, os movimentos indicados.

Agora imagine dançar forró ouvindo um rock. Isso seria possível? É o que vamos descobrir.

Etapa 1

- 1 Dividam-se em grupos de 6 integrantes.
- 2 Escolham uma música de que todos do grupo gostem. Comuniquem a escolha ao professor e garantam que nenhum outro grupo a escolheu. É importante que as músicas dos grupos sejam diferentes.
- 3 Criem uma coreografia para a música. Ela pode ter gestos simples, desde que haja uma sequência. Lembrem-se de que a coreografia pode ter momentos tanto fixados quanto improvisados. Desenhem no espaço abaixo a sequência de movimentos da coreografia criada por vocês, para que se lembrem bem dela depois. Vocês podem redigir instruções e até mesmo dar nome aos passos.



- 4 Coloquem a música para tocar e ensaiem a coreografia de vocês. Procurem explorar bem o espaço com a dança.
- 5 Façam uma apresentação para o restante da turma.

Etapa 2

- 1 Troquem a música de vocês pela música de outro grupo.
- 2 Adaptem à nova música a coreografia que vocês tinham criado. Revejam seus desenhos e suas anotações da coreografia do grupo e refaçam exatamente os mesmos movimentos seguindo o novo ritmo. Vocês podem adaptar as sequências dos passos, para que eles caibam na estrutura da nova música, ou fazer os movimentos em um ritmo mais lento ou mais rápido, para acompanhar o novo ritmo, mas não podem criar novos passos nem descaracterizar a coreografia criada anteriormente.
- 3 Ensaiem e, em seguida, apresentem a nova coreografia aos colegas.

Etapa 3

 Ao final de todas as apresentações, reúna-se com os colegas em uma grande roda e reflitam sobre a atividade. **Respostas pessoais.**

- O que foi mais difícil: criar uma coreografia ou adaptá-la a uma música diferente? Quais foram as dificuldades?
- Você se divertiu? Em caso afirmativo, em que momento?
- Qual foi a música escolhida pelo seu grupo? Por qual motivo?
- Em que você e seu grupo pensaram para criar a coreografia?
- Quais coreografias combinaram mais com as músicas?





Cena do espetáculo *Herança sagrada – A corte de Oxalá (Puxada de rede)*, do Balé Folclórico da Bahia. Teatro Castro Alves, Salvador (BA), 2018. Coreografia de Walsom Botelho e música do folclore baiano.

O grupo que aparece na fotografia acima é formado por dançarinos e músicos que se inspiram nas tradições e na cultura baiana para criar seus espetáculos. As coreografias baseiam-se em movimentos e gestos que estão presentes no dia a dia das pessoas e, especialmente, nas manifestações culturais praticadas pelos brasileiros afrodescendentes.

1. Observe a fotografia e responda:
 - a. O que há nela que faz lembrar o dia a dia?
 - a. As roupas dos dançarinos, que são simples, comuns entre pescadores.
 - b. As vestimentas dos músicos e de outras pessoas que estão ao fundo. Uma das pessoas está com uma vestimenta que representa um orixá, que é uma entidade ancestral, figura importante na religião do candomblé.
 - b. Quais elementos da cultura afro-brasileira você percebe nela?
2. Esse espetáculo nos conta histórias da cultura brasileira por meio de músicas e de corpos em movimento. De que outros modos um corpo pode contar histórias?

Respostas pessoais. Tenha como referências estas possibilidades: por meio de pinturas e marcas corporais, do modo de se vestir, de se movimentar.
3. Você se recorda de alguma dança ou coreografia que tenha estado presente na sua vida e na vida da sua família e das pessoas com quem você convive? Podem ser consideradas situações passadas ou recentes, danças ou coreografias que você pratique ou apenas veja alguém praticando, danças de momentos festivos ou religiosos. Registre a seguir as suas memórias e, se tiver fotografias, leve-as para a sala de aula e mostre-as aos seus colegas e ao professor.

a. Quem pratica ou praticava essa dança?

Resposta pessoal.

b. Em que situações e com qual frequência ela ocorre ou ocorria?


Respostas pessoais.

c. Como é ou era essa dança? É ou era uma coreografia fixada ou improvisada?

Respostas pessoais.

d. De que histórias você se lembra ao pensar nessa dança ou coreografia?

Resposta pessoal.

 Em sala de aula, coletivamente, conversem sobre as memórias sobre as quais vocês escreveram. Há situações que se parecem? Se possível, mostre aos colegas algum trecho da dança da qual você se recordou.

Revisão, fixação e verificação de aprendizagem

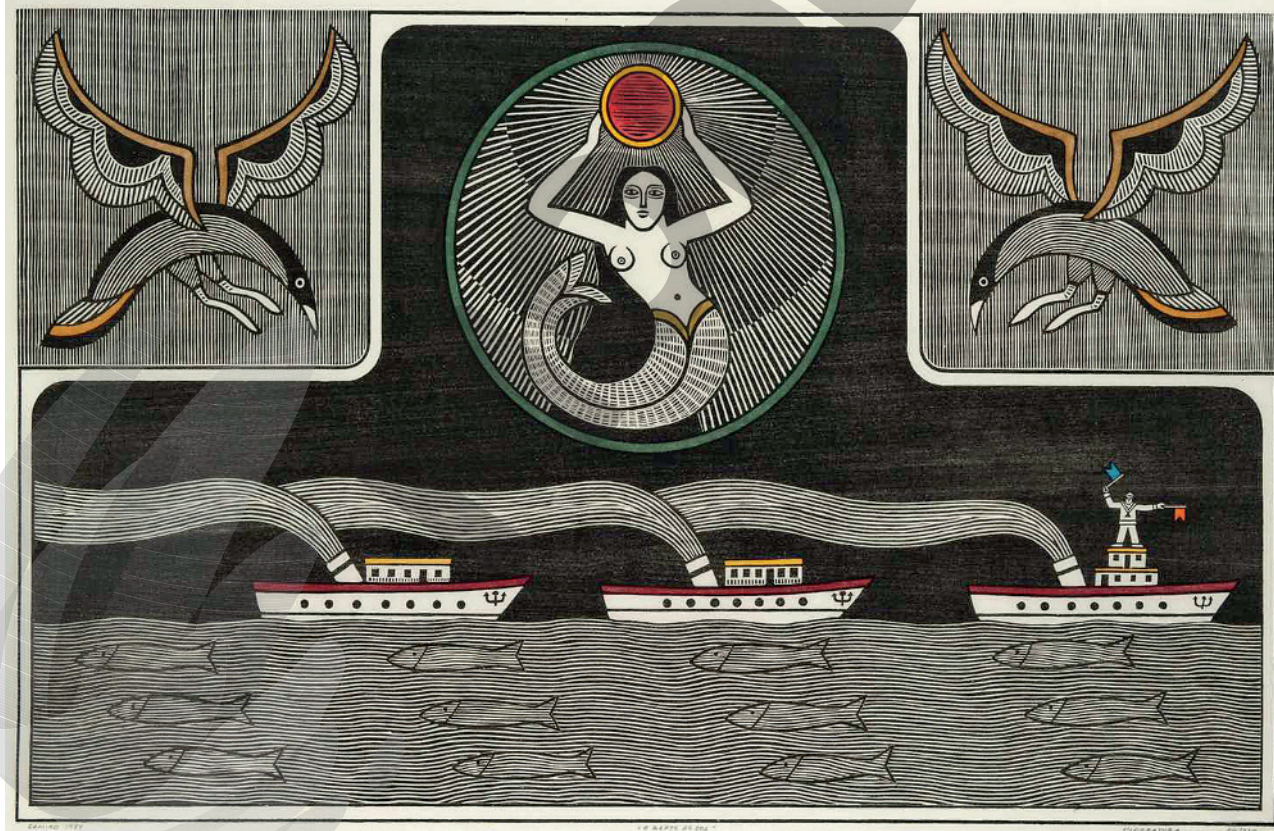
Revisitar A relação entre imagem e texto

O gravurista pernambucano Gilvan Samico sabe como poucos contar uma história com imagens. Seu trabalho é inspirado em muitas histórias contadas na região Nordeste, onde nasceu e viveu. Vamos, então, conhecer a obra desse artista para descobrir algumas dessas histórias.

Observe a imagem abaixo e, depois, responda às questões da próxima página.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

GILVAN SAMICO - ACERVO DO ARTISTA



Gilvan Samico. *O rapto do Sol*. 1984. Xilogravura, 58 cm × 92 cm.

 1. O que você vê na imagem?


Resposta pessoal.


2. Quem é a figura no centro da imagem e o que ela está fazendo?

É uma mulher com cauda de peixe, como uma sereia, erguendo um círculo que pode ser um símbolo do Sol.

3. Em sua opinião, por que o artista organizou a gravura desse modo, com essa figura no centro e fora da água?


Resposta pessoal. Algumas possibilidades de resposta são: para dar destaque; porque ela é a figura mais importante da imagem; porque ela não é humana; porque ela é poderosa; porque ela está junto do Sol.

 4. Imagine que essa imagem tenha sido feita para ilustrar uma história (ou parte dela). Considerando o que você está vendo e o nome da obra, escreva no caderno uma história para ela.


 5. Ao terminar de escrever, leia a história em voz alta para a turma toda. Em seguida, escute as histórias de seus colegas. Respostas pessoais.

a. Houve histórias semelhantes?

b. Quais personagens surgiram?

 6. Agora, imagine se todas essas histórias se misturassem. Crie, com seus colegas, uma história para a turma toda. Vocês poderão usar personagens de algumas histórias que foram lidas e cenários de outras, relacionando-as. Pode ser que a história fique um pouco esquisita no final, mas não tem problema.

À medida que vocês forem inventando a história, o professor a anotarà na lousa. Quando terminarem, vocês deverão copiar a história no caderno.

 7. Por fim, voltem à imagem da página anterior. Ela faz sentido como ilustração para a nova história inventada? O que vocês incluiriam nela ou excluiriam dela?



Gilvan Samico. *O Boi Feiticeiro e o Cavalho Misterioso*. 1963. Xilogravura, 48 cm × 60,5 cm.

A literatura de cordel fez parte da história do artista Gilvan Samico, assim como ocorreu com J. Borges, outro importante artista popular brasileiro.

Foi nos textos dos cordéis que Samico se inspirou para fazer seus trabalhos. Como na literatura de cordel há muitas histórias sobre mitos, lendas, personagens fictícios, seres fantásticos e passagens da *Bíblia*, tudo isso também pode ser encontrado nas gravuras do artista.

1. Em roda, conversem sobre a imagem acima, de Samico.
 - a. A cultura brasileira tem diversos festejos em que o boi é o personagem principal. Vocês conhecem algum desses festejos? **Resposta pessoal.**
Os estudantes podem citar o bumba-meu-boi, boi de mamão, boi-bumbá, maracatu, entre outros.
 - b. Se essa gravura estivesse na capa de um cordel, qual história vocês imaginam que ele contaria? **Resposta pessoal.**

Agora, vamos fazer o contrário: criar uma imagem para uma história.

Leia o texto a seguir, que faz parte de um poema de literatura de cordel, e circule as palavras que você não conhece. Depois, pesquise-as em um dicionário ou peça ajuda ao professor para descobrir seus significados.

A greve dos bichos

Muito antes do Dilúvio
era o mundo diferente,
os bichos todos falavam
melhor do que muita gente
e passavam boa vida
trabalhando honestamente.

O director dos Correios
era o doutor Jaboty;
o fiscal do litoral
era o matreiro Siry,
que tinha como ajudante
o malandro do Quaty.

[...]

O Cachorro era cantor,
gostava de serenata,
andava muito cintado,
de colete e de gravata,
passava a noite na rua
mais o Bezouro e a Barata.

A Cigarra muito pobre,
inda não era “farrista”
ganhava cinco mil réis
para ser telefonista,
mais foi cantar num teatro
e acabou como corista.

[...]



Zé Vicente. *A greve dos bichos*. Belém: Guajarina, 1939.

2. Que animais são citados no poema e quais são as suas profissões?

O jabuti era diretor dos Correios; o siri, fiscal; o quati, assistente do fiscal; o cachorro, cantor; e a

cigarra era telefonista e, depois, passou a cantar no coro de um teatro.

3. Como é a personalidade de cada animal?

Resposta pessoal.

4. Se você pudesse incluir animais nessa lista, quais seriam eles? Liste o nome, a profissão e a personalidade de cada um.

Resposta pessoal.

5. Na sua opinião, o que levaria os bichos a fazer greve? Por que as pessoas fazem greve?

Respostas pessoais.

6. Em uma folha de sulfite, desenhe os personagens do poema e também os criados por você.

7. Que tal criar um desfecho para essa história? Reúna-se com três colegas e criem o restante da história e um final para ela. Lembrem-se de considerar também o título do poema. Escrevam o texto criado em outra folha de sulfite e, depois, compartilhem-no com o restante da turma.

O poeta Carlos Drummond de Andrade tinha verdadeiro apreço por desenhar. Quando criança, ele gostava muito de histórias em quadrinhos e de livros ilustrados.

Em seu poema “Infância”, **autobiográfico**, ele cita um personagem que conheceu aos 9 anos de idade, por meio da leitura de uma edição em quadrinhos. Leia a seguir alguns versos do poema.

Infância

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo.

Minha mãe ficava sentada cosendo.

Meu irmão pequeno dormia.

Eu sozinho menino entre mangueiras

Lia a história de Robinson Crusóé,

Comprida história que não acaba mais.

[...]

Minha mãe ficava sentada cosendo

Olhando para mim:

– Psiu... Não acorde o menino

Para o berço onde pousou um mosquito.

E dava um suspiro... que fundo!

Lá longe meu pai campeava

No mato sem fim da fazenda.

E eu não sabia que a minha história

Era mais bonita que a de Robinson Crusóé.

GLOSSÁRIO

Autobiográfico: que narra fatos da vida do autor.



DIANA DARKMOON/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Carlos Drummond de Andrade. Infância. In: Carlos Drummond de Andrade. *Antologia poética*. 59. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

1. Leia o poema da página anterior e responda às perguntas a seguir.

a. Qual é o nome do personagem da história que Carlos Drummond de Andrade lia quando criança?

Robinson Crusóé.

b. Quem são os personagens citados no poema?

O autor, seus pais e seu irmão.

c. Qual é o cenário onde se passa a história narrada no poema?

A história narrada no poema se passa em uma fazenda.

d. Com quem o autor se sentava entre as mangueiras?

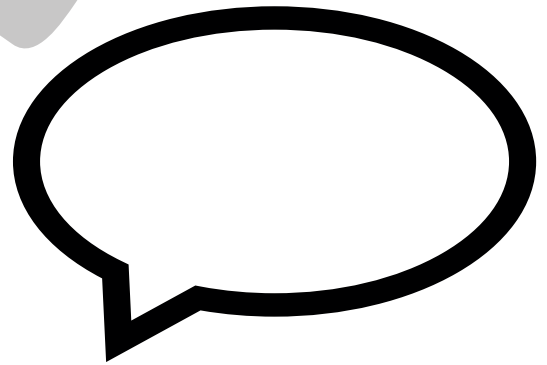
Sozinho.

e. Que barulho ou palavra a mãe usava para chamar a sua atenção?

Psiu.

f. Volte ao verso "E dava um suspiro... que fundo!". Represente esse suspiro no balão de história em quadrinhos ao lado.

Os estudantes devem criar uma onomatopeia para representar o suspiro no balão, a exemplo do "psi" que a mãe, no poema, usa para chamar o filho. Possibilidades: "UUUUHMMM", "AAAAAAHHH", entre outras.



g. Circule no texto ao menos uma palavra que você não saiba o que quer dizer. É possível que os estudantes não identifiquem o significado das palavras "cosendo" e "campeava".

h. Agora, pergunte ao professor o significado da palavra que você circulou e o transcreva abaixo.

Coser significa "fazer um tecido usando agulhas, costurar, tecer". Campeava significa "viver a vida do campo".

i. Circule no texto a palavra que remete a uma fruta.


A palavra é "mangueiras", as árvores que produzem as mangas.

2. O que você gostaria de fazer no seu dia a dia se tivesse uma vida como a descrita no poema?


Resposta pessoal.

3. Indique uma atividade que você gosta de fazer no dia a dia e que poderia ser tema de um poema.

Resposta pessoal.

-  4. Agora, faça um desenho que ilustre o poema lido. O desenho deve apresentar alguns elementos descritos nos versos do poema.



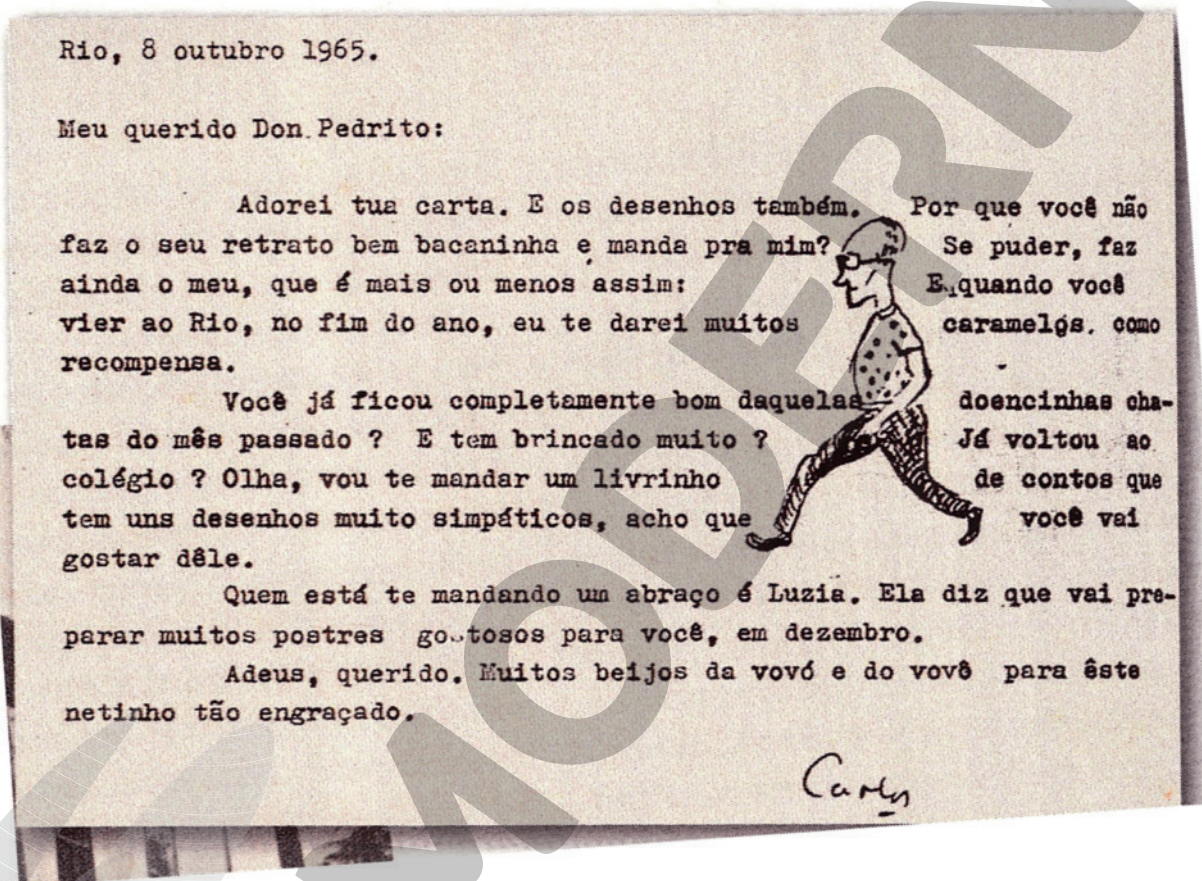
-  • Depois de desenhar, sente-se em roda com os colegas para apresentar a eles o seu desenho. Ao apresentá-lo, destaque os elementos do poema que você desenhou.

O que aprendemos?

Escrevendo uma carta

Desenhar foi um costume que acompanhou o poeta Carlos Drummond de Andrade da infância até a velhice. Ele gostava tanto de desenhar como de escrever. Até mesmo algumas de suas cartas tinham desenhos!

Um dos netos do poeta se chama Pedro Augusto. Sempre que Carlos Drummond desenhava e descartava os desenhos, seu neto os recolhia e guardava como recordação. Leia a carta ilustrada que o poeta escreveu ao neto.



Carta de Carlos Drummond de Andrade ao seu neto Pedro Augusto.

Com base nesse exemplo, você escreverá uma carta para algum familiar ou amigo seu. Na carta, contará o que estudou nas aulas de artes visuais até este momento.

Para preparar-se para escrever, faça as atividades a seguir.

1. Indique três temas sobre os quais você estudou nas aulas de artes visuais.

Resposta pessoal.

2. Relembre o nome de um artista que você estudou.

Resposta pessoal. Nesta unidade foram estudados Gilvan Samico e J. Borges.

3. Indique o que você mais gostou de fazer e aprender nas aulas de artes visuais.

Resposta pessoal. Os estudantes podem mencionar ouvir e ler histórias sobre artistas, ler ou escrever cartas, entre outras atividades e aprendizados.

Agora, mãos à obra! Ao escrever a carta, você deverá desenvolver um pouco esses temas, para que o leitor saiba do que você está tratando e entenda como eles foram trabalhados nas suas aulas.

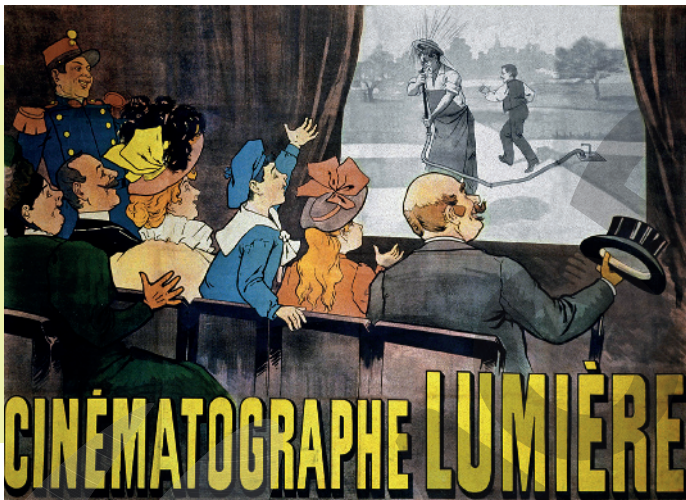
📌 Comece a carta indicando a cidade de onde você escreve, a data em que escreve e o nome da pessoa para quem você está escrevendo. Para concluí-la, não se esqueça de se despedir e de assiná-la! Depois de escrevê-la, você poderá ilustrar ou decorar a carta com as cores e os desenhos que quiser.

MARI HEFFNER

Observação, investigação, reflexão e criação

De olho na imagem Cinema mudo

Você e seus colegas assistirão a cenas de dois filmes do tempo do cinema mudo! O título do primeiro é *O regador regado*. Ele foi gravado em 1895. O do segundo é *Viagem à Lua*, e ele foi feito em 1902.



Dirigido pelo francês Louis Lumière, o filme *O regador regado* é uma cena curta de comédia que mostra um garoto regando uma peça em um jardineiro.

Viagem à Lua foi dirigido pelo francês Georges Méliès, que adorava criar efeitos especiais engraçados em suas produções. Nesse filme, acompanhamos a aventura de cientistas na Lua, que é representada como se fosse uma espécie de torta de merengue!



Os filmes eram chamados de “mudos” porque a tecnologia existente na época não permitia a gravação de imagem e som ao mesmo tempo. A música e os efeitos sonoros eram executados ao vivo na sala de cinema, enquanto o filme era projetado na tela.

O avanço da tecnologia tornou possível gravar imagem e som ao mesmo tempo; por isso, esses filmes são exibidos hoje com trilhas sonoras. Essas trilhas buscam recriar o estilo de música instrumental que era tocado ao vivo durante as sessões.

1. Primeiro, o professor exibirá os filmes sem a trilha sonora. Imagine, então, que você é um **sonoplasta** e precisa incluir vários sons que deem ritmo e emoção à narrativa, tornando-a mais rica. Faça uma lista relacionando as ações que aparecem em cada filme e os sons que você criaria para elas.

GLOSSÁRIO

Sonoplasta: responsável por criar e executar efeitos sonoros em filmes, no teatro, em programas de TV e de rádio, em comerciais etc.


| | Ações | Sons |
|------------------|--|---|
| O regador regado | Resposta pessoal. Algumas possibilidades: o jardineiro rega o jardim; o jardineiro corre atrás do menino que pisou na mangueira. | Resposta pessoal. Algumas possibilidades: som de mangueira esguichando água; som de pessoas correndo. |
| Viagem à Lua | Resposta pessoal. Algumas possibilidades: uma espécie de canhão lança uma espaçonave para a Lua; a Lua é atingida pela espaçonave. | Resposta pessoal. Algumas possibilidades: som de explosão; som da Lua gemendo de dor. |

2. Agora, o professor exibirá os filmes com a trilha sonora. Cite os instrumentos musicais que você consegue distinguir na trilha sonora de cada filme.

Resposta pessoal. A trilha depende da versão dos filmes que será exibida à turma.

3. Descreva as sensações que essas músicas transmitem a você.

Resposta pessoal.

-  4. Você acha que as músicas das trilhas sonoras combinaram com as imagens dos filmes? Se você pudesse substituir essas músicas por outras, como elas seriam? Compartilhe suas opiniões com os colegas e depois anote as ideias aqui.

Respostas pessoais.

Hora da pesquisa Trilhas sonoras



Artista grava sons que serão usados em filme. Ucrânia, 2021.

Agora, você e seus colegas deverão fazer uma pesquisa sobre a produção de efeitos sonoros em filmes e sobre a criação de trilhas sonoras. Assistam aos vídeos que o professor lhes indicar e busquem mais informações sobre o tema em outras fontes confiáveis.

1. Com base na pesquisa, dê exemplos de recursos usados pelos sonoplastas para recriar tipos variados de sons.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem exemplos como: para criar o som da pisada de um animal muito pesado, o sonoplasta grava o som de um tronco de madeira batendo no chão.

2. Quais efeitos sonoros você mais gostou de conhecer e quais materiais foram usados para criá-los?

Respostas pessoais.

3. Com os objetos e materiais existentes na sala de aula, experimente produzir e gravar efeitos sonoros que poderiam ser usados em uma cena de cinema. Depois, descreva no caderno suas experiências.



Orquestra sinfônica interpreta músicas da trilha sonora da série de TV *Game of Thrones*, em Kiev, Ucrânia, em 2018.

4. Quais são os seus filmes, séries, animações e games favoritos?

Resposta pessoal.

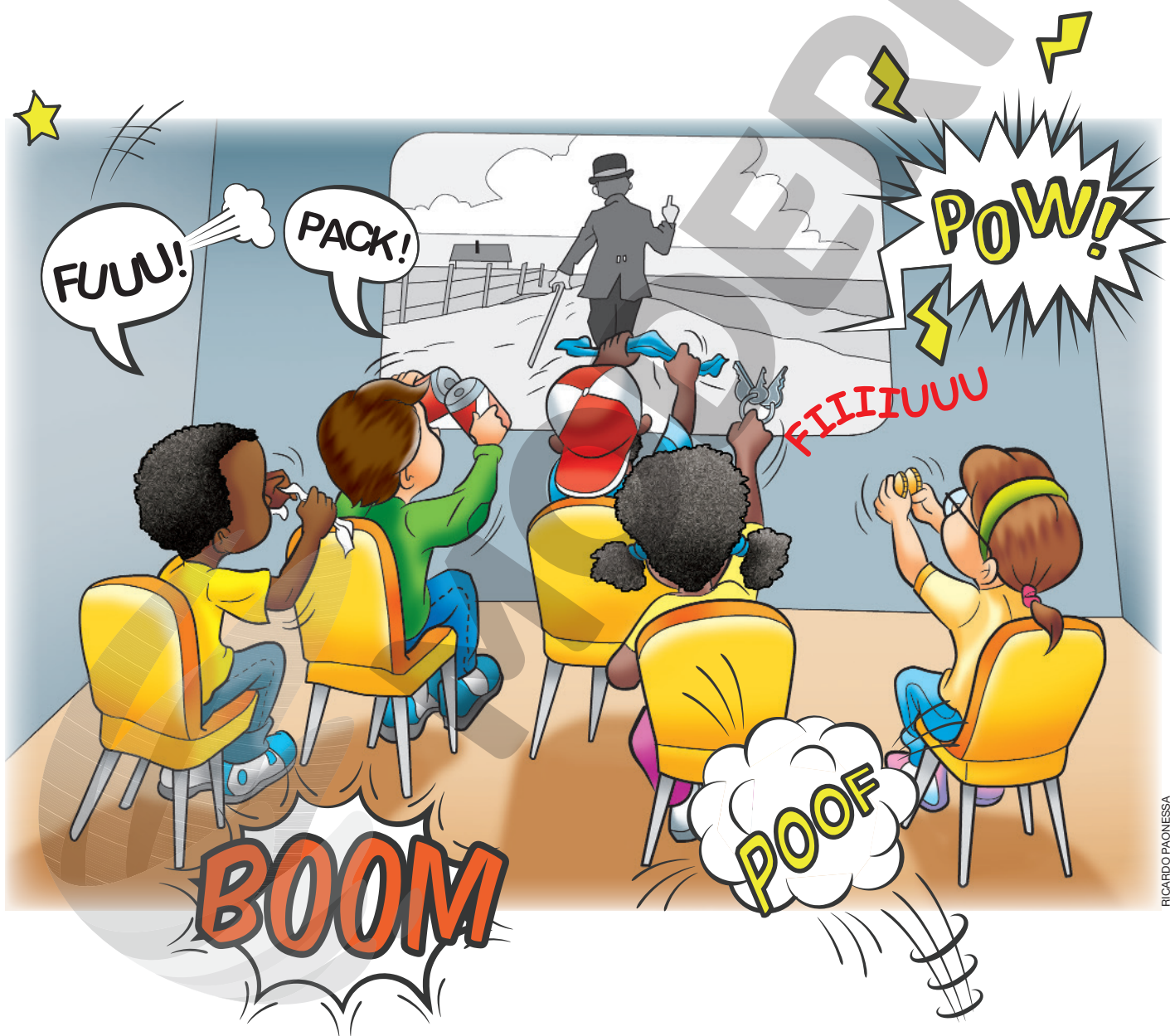
5. Você consegue se lembrar das músicas que compõem a trilha sonora dessas produções que você citou? Quais delas você consegue cantarolar? Que sensações elas lhe transmitem? Converse com os colegas a respeito das suas trilhas preferidas e escreva abaixo suas impressões.

Respostas pessoais.

6. Com o auxílio do professor, tente descobrir mais informações na internet sobre suas trilhas sonoras prediletas, como quem são seus compositores, de onde eles são e quais instrumentos foram usados na composição. Anote abaixo suas descobertas.

Respostas pessoais.

- 1 Para realizar a próxima atividade, organizem-se em grupos.
- 2 Cada grupo deverá escolher um filme mudo, como *O regador regado* e *Viagem à Lua*, e, depois, sonorizá-lo.
- 3 Assistam ao filme escolhido algumas vezes, experimentando efeitos com a voz ou com os objetos disponíveis na sala de aula, para criar detalhes que enriqueçam a narrativa. Vocês também podem cantar músicas e introduzir pequenas falas ou reproduzir os pensamentos dos personagens, por exemplo.



- 4** Ensaíem bastante para decorar a ordem das cenas e os efeitos que entrarão em cada uma. Vocês deverão também definir os sons pelos quais cada integrante do grupo será responsável. Registre no quadro abaixo o título do filme escolhido e o nome de cada integrante do grupo acompanhado do som que será produzido por ele.

| Título do filme: | |
|------------------|---------------------|
| Integrantes | Sons que produzirão |
| | |

- 5** Depois que todos tiverem ensaiado, cada grupo deverá exibir ou projetar o filme escolhido para o restante da turma. Você e seu grupo deverão se posicionar em um lugar fora do campo de visão da tela e produzir os efeitos sonoros enquanto o filme é projetado.
- 6** Se for possível, filmem as apresentações uns dos outros usando uma câmera de vídeo ou a câmera de um *smartphone* para que todos tenham a chance de assistir aos filmes novamente com os áudios que foram criados ao vivo. Depois, façam uma nova sessão para analisar os vídeos.
- 7** Em seguida, conversem sobre os resultados e sobre o que acharam da experiência.

1. Na época do cinema mudo, de que forma era reproduzida a trilha sonora dos filmes?

Músicos executavam a trilha sonora ao vivo nas salas de cinema.

2. Como a trilha sonora pode afetar a nossa percepção sobre uma cena e um personagem?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que a trilha sonora pode criar e acentuar

determinadas características das cenas. Dependendo da música que é executada, uma cena pode

ficar mais tensa ou mais cômica, por exemplo. Além disso, a trilha pode ser usada para evocar um

personagem que aparece várias vezes ao longo de um filme.

3. Explique a importância dos efeitos sonoros em um filme ou em um espetáculo cênico. De que modo eles influenciam a história que acompanhamos?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes destaquem que os efeitos sonoros podem enriquecer

uma cena, trazendo a ela detalhes que estimularão a imaginação dos espectadores.

4. Em uma roda de conversa, conte aos seus colegas: Respostas pessoais.

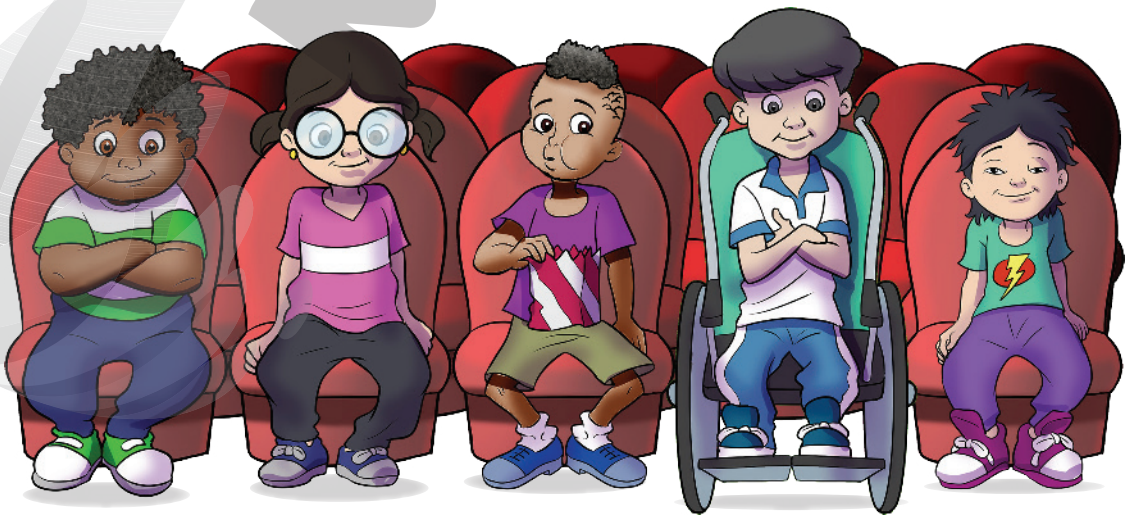
a. Quais foram os desafios que você enfrentou na atividade de criar ao vivo os efeitos sonoros para um filme?

b. Quais foram os efeitos que você mais gostou de criar e de ouvir?

5. Faça um desenho que mostre um sonoplasta produzindo e captando um som que será usado em um filme.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



RICARDO PAONESSA

Revisão, fixação e verificação de aprendizagem

Revisitar Contação de histórias

JOSÉ LUIS JUHAS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. O que você sabe sobre os griôs? Complete corretamente as lacunas do texto abaixo usando as seguintes palavras:

TRANSMITEM NASCE GUARDAM COMUNIDADES AFRICANO

Em vários países do continente _____ africano _____ os griôs são as pessoas que _____ guardam _____ as histórias de suas _____ comunidades _____ e as _____ transmitem _____ de geração em geração. Geralmente, quem _____ nasce _____ em uma família de griôs torna-se um griô.

2. Imagine que você nasceu em uma família de griôs. Você, então, é um contador ou uma contadora de histórias que narrará um fato ocorrido na sua infância para os seus netos e bisnetos. Que história você gostaria de contar às novas gerações da sua família para que seja sempre lembrada e recontada ao longo dos séculos? Escreva-a no espaço abaixo. Ela pode ser baseada em suas memórias de infância ou completamente inventada. Depois, conte-a para os seus colegas de turma!

3. Marque um **X** na alternativa que completa corretamente a frase: No teatro, a arte de escrever cenas e peças se chama:

cenografia.

coreografia.

dramaturgia.

Entrevista com personagens

Você vai participar, agora, de uma atividade inspirada em dois personagens de um famoso texto teatral para crianças chamado *Pluft, o fantasma*, que foi escrito por Maria Clara Machado.



- O personagem **Pluft** é um fantasma que tem medo de gente.
- **Perna de Pau** é um pirata que tem medo de fantasmas. Ele está em busca de um tesouro que, por acaso, está guardado na casa de Pluft!

Com base nessas informações, você e seus colegas participarão de uma **entrevista de rádio com os personagens**.



De olho no texto **Pluft, o fantasminha**

Agora toda a turma lerá dois trechos retirados da peça *Pluft, o fantasminha*. Nessa leitura, todos poderão experimentar a criação de uma voz especial para as falas dos personagens. Além de **Pluft** e de **Perna de Pau**, aparece em cena a **Senhora Fantasma**, a mãe de Pluft.

[...] a Senhora Fantasma faz tricô, balançando-se na cadeira [...]. Pluft, o fantasminha, brinca com um barco. Depois larga o barco e pega uma velha boneca de pano. Observa-a por algum tempo.

PLUFT: Mamãe!

MÃE: O que é, Pluft?

PLUFT: [Sempre com a boneca de pano] Mamãe, gente existe?

MÃE: Claro, Pluft. Claro que gente existe.

PLUFT: Mamãe, tenho tanto medo de gente!

[Larga a boneca.]

MÃE: Bobagem, Pluft.

PLUFT: Ontem passou lá embaixo, perto do mar, e eu vi.

MÃE: Viu o que, Pluft?

PLUFT: Vi gente, mamãe. Só pode ser. Três.

MÃE: E você teve medo?

PLUFT: Muito, mamãe.

MÃE: Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente.

PLUFT: Mas eu tenho.

[...]

O velho marinheiro [...] tira o mapa da sacola que leva nas costas.

PERNA DE PAU: É aqui mesmo. Foi aqui que o Capitão Bonança escondeu o tesouro. [Corre até a janela] Aqueles três patetas nunca descobrirão esta casa. Então eles queriam ser mais espertinhos do que o marinheiro Perna de Pau, hem? Queriam salvar a netinha do Capitão, hem? Mas o Capitão Bonança Arco-Íris morreu e quem vai entrar no tesouro sou eu! Está ouvindo? Sou eu.



ILUSTRAÇÕES: JOSÉ LUIS JUHAS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Maria Clara Machado. *Pluft, o fantasminha e outras peças*.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

1. Com base na sua leitura, responda:

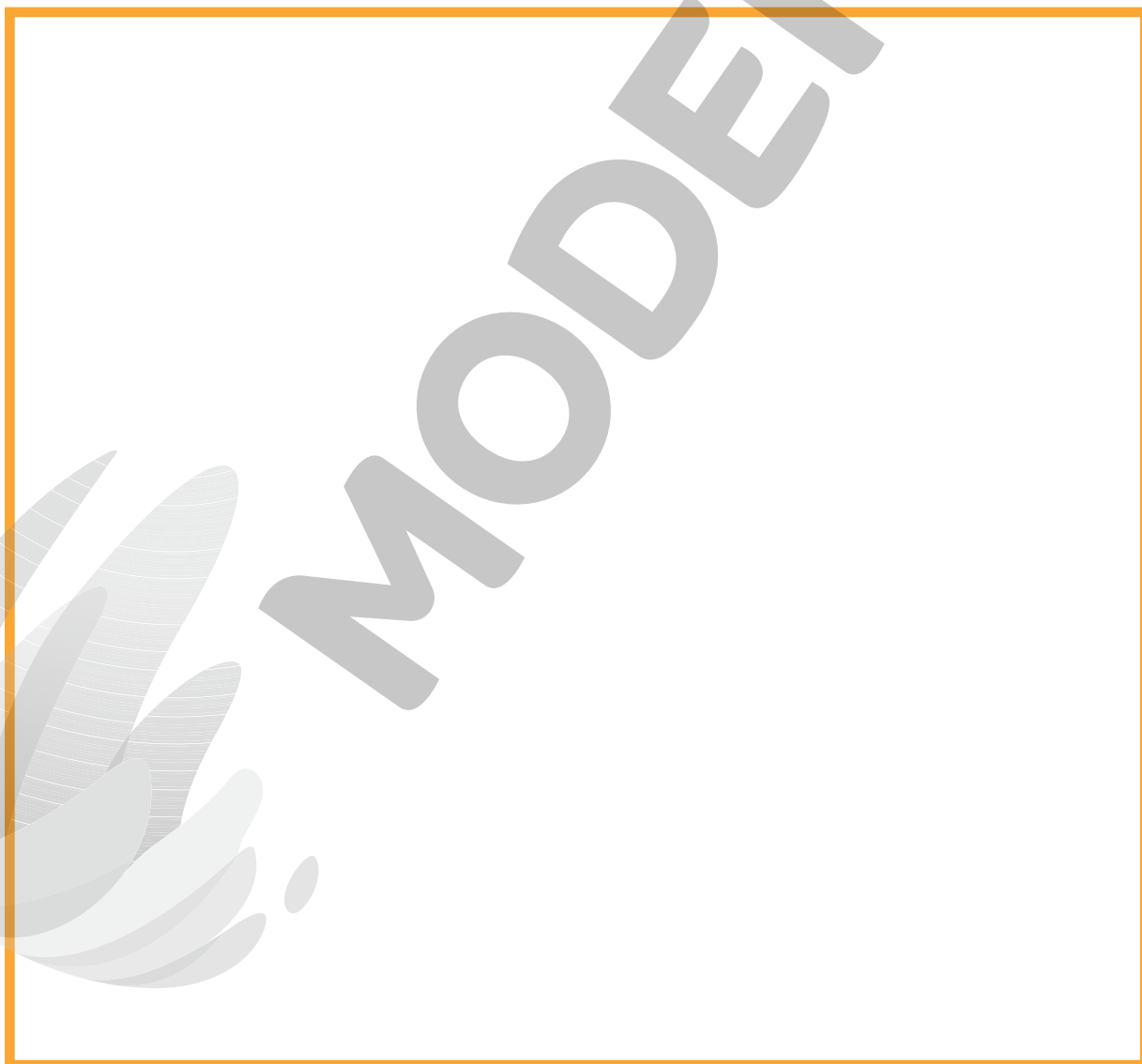
- O que a mãe de Pluft diz ao filho quando ele lhe conta que tem medo de gente? Escreva a fala dela abaixo.

“Você é bobo, Pluft. Gente é que tem medo de fantasma e não fantasma que tem medo de gente.”

2. Por que você acha que Pluft tem medo de gente? *Resposta pessoal.*

3. Nos textos teatrais, as rubricas oferecem indicações para os artistas que encenarão a peça. Sublinhe as rubricas no trecho citado de *Pluft, o fantasminha*. *Os estudantes devem sublinhar todos os trechos do texto que aparecem em itálico.*

4. Faça um desenho que mostre um encontro dos personagens Pluft, Senhora Fantasma e Perna de Pau.



O que aprendemos? Histórias e personagens

A turma agora transformará um conto de fadas – por exemplo, **Os Três Porquinhos**, **Chapeuzinho Vermelho**, **Cinderela** – em um texto teatral.

Etapa 1

- 1 Reúnam-se em grupos. Cada grupo deverá escolher um conto de fadas.
- 2 Organizem-se para recontar aos colegas o que acontece na história escolhida. Nessa etapa, o grupo não precisa reproduzir as falas dos personagens nem mostrar ações. O mais importante é que os espectadores entendam o que acontece na narrativa: como ela começa, se desenvolve e termina.
- 3 Pensem no que vocês gostariam de mudar, cortar ou acrescentar à história original, para deixar a recriação mais divertida e surpreendente. Experimentem dar um novo nome à história de vocês, que também deverá ser registrada por meio de um texto.



Etapa 2

- 1 Criem, agora, uma cena teatral inspirada em um trecho específico da história que foi contada. Elaborem as ações que serão representadas nessa cena.
- 2 Registrem a cena na forma de um texto teatral, com rubricas e falas. Distribuam também os papéis e as funções para os integrantes do grupo.
- 3 Planejem a apresentação e a ensaiem. Aproveitem para fazer as últimas alterações no texto, a fim de torná-lo mais claro e dinâmico.
- 4 Apresentem a cena para o restante da turma.



Referências bibliográficas comentadas

ANDRADE, Carlos Drummond. *Vou crescer assim mesmo*: poemas sobre a infância. 1. ed. Ilustrações de Ale Kalko. São Paulo: Cia das Letrinhas, 2016.

Livro de poemas sobre infância e para crianças. É uma oportunidade para saber um pouco mais sobre esse autor, que, além de obras para adultos, possui vários títulos voltados para crianças.

BRITANNICA ESCOLA. Conto popular. Verbete. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/conto-popular/481300>>. Acesso em: 4 out. 2021.

O artigo vai ajudá-lo a saber mais sobre o universo dos contos de fadas.

BRITANNICA ESCOLA. Irmãos Lumière. Verbete. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/irmaos-Lumiere/483343>>. Acesso em: 4 out. 2021.

O artigo vai ajudá-lo a saber mais sobre o trabalho dos irmãos Lumière, pioneiros do cinema.

COMO SÃO GRAVADOS os efeitos sonoros do cinema! A Magia do Foley. Brainstorm Tutoriais – Video Production, 26 jan. 2020. Vídeo (ca. 24 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=eJrTb-wMItE>>. Acesso em: 4 out. 2021.

O vídeo explica como são criados os efeitos sonoros do cinema.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. Gilvan Samico. Verbete. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10514/gilvan-samico>>. Acesso em: 4 out. 2021.

Nessa página da enciclopédia virtual há um breve texto sobre a vida pessoal e profissional do artista e são reproduzidas diversas obras de sua autoria.

GRIOT Toumani Kouyaté canta uma história no Arte do Artista. TV Brasil, 6 maio 2016. Vídeo (ca. 6 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AWVVeC6kbNH0>>. Acesso em: 4 out. 2021.

No vídeo, o griô Toumani Kouyaté, nascido em Burkina Faso, na África ocidental, conta uma história sobre um viajante e seu cantil de água.

ISMAEL Ivo – Balé da Cidade de São Paulo & Morena Nascimento “Um Jeito de Corpo”. ImPulsTanz, 1 jul. 2019. Vídeo (ca. 2 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vomCHg0vSI4>>. Acesso em: 4 out. 2021.

O vídeo mostra um trecho do espetáculo coreográfico *Um jeito de corpo*, de 2019.

MESQUITA, Jomar. Princípios estéticos na criação de uma coreografia. *Dança em Pauta*, 17 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.dancaempauta.com.br/principios-esteticos-na-criacao-de-uma-coreografia/>>. Acesso em: 4 out. 2021.

No artigo, o bailarino e coreógrafo mineiro Jomar Mesquita explica de modo simples elementos que podem ser considerados para criar uma coreografia.

PLUFT, o fantasma – 2013. Teatro O Tablado, 27 mar. 2020. Vídeo (ca. 57 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LEUCcG9LkoY>>. Acesso em: 4 out. 2021.

No vídeo é apresentada uma versão do espetáculo *Pluft, o fantasma* encenada em 2013 pelo grupo O Tablado.

SESC Bom Retiro – Cia. Teatro DançaIVALDO Bertazzo. Sesc Bom Retiro, 27 ago. 2011. Vídeo (ca. 1 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Jh7lyE3dF64>>. Acesso em: 4 out. 2021.

Trecho do espetáculo coreográfico *Cobra*, apresentado no Sesc Bom Retiro, em São Paulo, em 2001.

VERO. Cia de Dança Deborah Colker, 3 maio 2016. Vídeo (ca. 4 min). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nuN2YLfcb7Y>>. Acesso em: 4 out. 2021.

Trecho do espetáculo coreográfico *VeRo*, de 2016. No mesmo canal é possível acessar trechos de outros espetáculos.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-65-5779-935-2



9 786557 799352